

Comunicado Sôbre Uma Reunião Dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários

AS DELEGAÇÕES dos Partidos Comunistas e Operários, que participaram dos festejos do 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, decidiram aproveitar sua presença em Moscou para organizar um encontro amigável e examinar as questões que interessam a todos os partidos.

De 16 a 19 de novembro realizou-se em Moscou uma reunião da qual tomaram parte os representantes do Partido do Trabalho Albanês, Partido Comunista da Alemanha, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Partido Comunista da Argélia, Partido Comunista da Argentina, Partido Comunista da Austrália, Partido Comunista da Austrália, Partido Comunista da Bélgica, Partido Comunista da Bolívia, Partido Comunista do Brasil, Partido Comunista Búlgaro, Partido Progressista do Trabalho do Canadá, Partido Comunista do Ceilão, Partido Comunista do Chile, Partido Comunista da China, Partido Comunista da Colômbia, Partido Comunista da Coreia, Partido de Vanguarda do Povo de Costa Rica, Partido Socialista Popular de Cuba, Partido Comunista da Dina-

marca, Partido Socialista Popular da República Dominicana, Partido Comunista do Equador, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista da Finlândia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grécia, Partido Comunista da Guatemala, Partido Comunista de Honduras, Partido Operário Socialista da Hungria, Partido Comunista da Índia, Partido Comunista da Indonésia, Partido Comunista da Inglaterra, Partido Comunista do Iraque, Partido Comunista de Israel, Liga dos Comunistas da Iugoslávia, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista do Japão, Partido Comunista da Jordânia, Partido Comunista de Luxemburgo, Partido Comunista da Malásia, Partido Comunista Marroquino, Partido Comunista do México, Partido Revolucionário Popular da Mongólia, Partido Comunista da Noruega, Partido Comunista da Nova Zelândia, Partido Popular do Panamá, Partido Comunista do Paraguai, Partido Comunista dos Países Baixos, Partido Comunista do Peru, Partido Operário Unificado da Polônia, Partido Comunista Português, Partido do Trabalho da România, Partido Comunista de San Mari-

no, Partido Suíço do Trabalho Partido Comunista da Suécia, Partido Comunista da Síria e do Líbano, Partido Comunista da Tailândia, Partido Comunista da Tchecoslováquia, Partido Comunista Tunisiano, Partido Comunista da Turquia, Partido Comunista da União Soviética, Partido Comunista do Uruguai, Partido Comunista da Venezuela, Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam.

Os participantes da conferência trocaram seus pontos de vista sôbre as questões atuais da situação internacional.

Os representantes dos Partidos Comunistas e Operários decidiram dirigir-se aos operários e aos camponeses de todos os países, aos homens e às mulheres do mundo inteiro, a todos os homens de boa vontade com um Manifesto pela paz cujo texto publicamos abaixo.

A reunião desenrolou-se em atmosfera de colaboração e cordialidade que caracterizam as relações mútuas dos partidos irmãos unidos pela ideologia marxista-leninista e os princípios do internacionalismo proletário.

MANIFESTO PELA PAZ

OPERÁRIOS e camponeses! Trabalhadores da ciência, da técnica e da cultura! Homens de boa vontade de todos os países!

É a vós, à vossa razão, ao vosso coração que nos dirigimos, nós, os representantes dos Partidos Comunistas e Operários de diferentes países reunidos em Moscou para celebrar o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

As atrocidades e os males da segunda guerra mundial estão ainda presentes em nossa memória. Seus traços de sangue não estão ainda inteiramente apagados e, no entanto, o espectro terrível de uma nova guerra, que seria cem vezes

mais destruidora, paira sôbre as cidades e os campos pacíficos. Não há país no mundo em que a ameaça de uma nova guerra não esteja suspensa sôbre os lares, não anuvie a alegria de viver, não sugira angustiosas perguntas:

Que virá amanhã, no próximo mês, no próximo ano? Será que mais uma vez a chama da guerra devorará nossas casas, que as devastadoras bombas atômicas e termo-nucleares nos trarão a morte súbita, a nós e a nossos filhos?

AS NAÇÕES já têm a amarga experiência de duas guerras mundiais. As pessoas simples que mais sofrem nos con-

flitos armados sabem muito bem que cada conflagração nova traz calamidades mais terríveis, destrói maior quantidade de países, mata mais homens, deixa conseqüências mais horribes e difíceis de apagar.

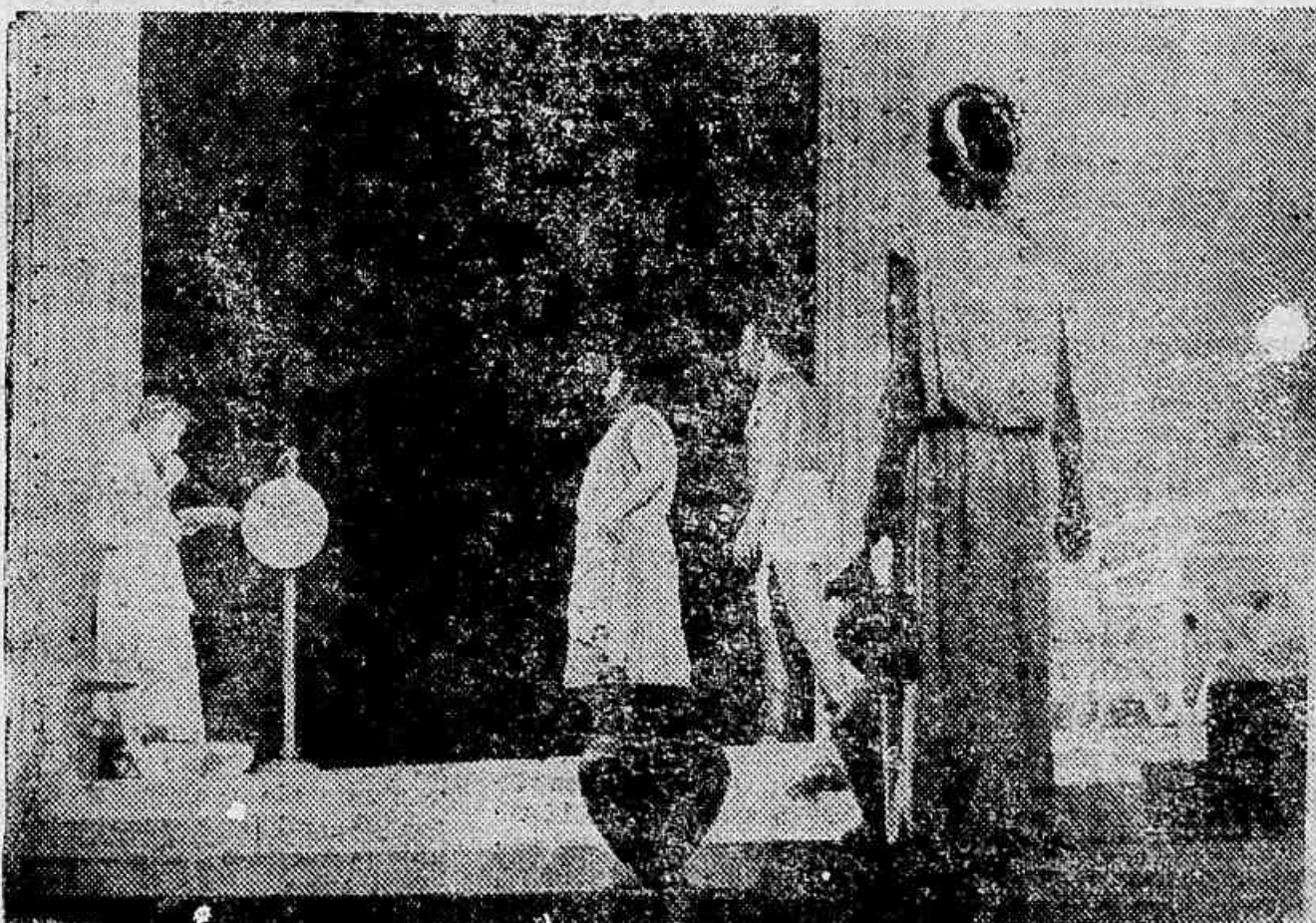
A primeira guerra mundial, provocada pelas grandes potências imperialistas e desencadeada pelo militarismo alemão, destruiu 10 milhões de vidas humanas. Dezenas de milhões de homens saíram enfermos ou mutilados. Povos inteiros foram levados à fome e às privações.

A segunda guerra mundial, cujo principal iniciador foi

CONCLUI NA 8ª PAG.

VOZ OPERÁRIA

No. 444 ☆ RIO DE JANEIRO. 7 DE DEZEMBRO DE 1957 ☆



Vitória do Teatro Brasileiro na União Soviética

Foi acolhida com sensação e simpatia a notícia do excepcional êxito alcançado pela peça «A raposa e as uvas» do autor brasileiro, Guilherme de Figueiredo, num concurso de teatro realizado na União Soviética. A peça, encenada pelo Grande Teatro Dramático Gorky de Lenígrado, tendo V. Politse maior como ator principal, tirou o 1º lugar no Festival das companhias teatrais e musicais de toda a União Soviética, competindo com a representação de peças de alguns dos mais famosos autores soviéticos e da Europa ocidental. A foto da agência TASS mostra uma das cenas do 1º ato, quando a peça do autor brasileiro era representada para o turno final do concurso.



Mao Tse Tung (em cima) e N.S. Kruschiov, quando assinavam a Declaração da Conferência dos Partidos Comunistas e Operários dos Países Socialistas

ENTREVISTA DE KRUSCHIOV A JORNALISTAS BRASILEIROS

LEIA NA QUINTA PÁGINA

Novas Provocações Imperialistas na Indonésia

A opinião pública mundial manifestou reprovação unânime ao atentado terrorista contra o presidente Sukarno da Indonésia, no qual perderam a vida ou foram feridas dezenas de pessoas. Trata-se de mais uma provocação promovida pelos agentes imperialistas, apoiados em elementos reacionários do partido Masjumi. O atentado não conseguiu no entanto intimidar os patriotas indonésios, que, poucos dias após, deram início à grande greve de protesto contra a recusa dos imperialistas holandeses à devolução do Irian (Nova Guiné) Ocidental.

A greve que conta com a simpatia do próprio governo, paralisou completamente todas as empresas holandesas existentes no país, inclusive a K.L.M., cujos escritórios em Djakarta foram ocupados pelos sindicatos operários.

Reafirmam-se assim a firme disposição do povo indonésio de recuperar aquela parte de seu território, e a unidade de vistas, cada vez maior, entre o povo e o governo.

Os imperialistas holandeses só continuam a ocupar o Irian Ocidental graças ao apoio e estímulo que recebem dos Estados Unidos e das demais potências ocidentais. Apesar da abstenção do representante norte-americano na discussão prévia na ONU sobre esse problema, não conseguem os imperialistas dos Estados Unidos camuflar sua participação nas sucessivas provocações e tentativas de golpes contra o governo Sukarno, verificados nos últimos meses. A manutenção de um foco de tensão na Indonésia constitui mesmo, atualmente, um dos principais objetivos da SEATO (Organização do Tratado do Sudeste Asiático). As recentes e espetaculares vitórias eleitorais do Partido

Comunista da Indonésia, que passou a ocupar o primeiro lugar na ilha de Java e em outras regiões do país, aumentaram ainda mais o desespero dos imperialistas e de seus agentes, fazendo com que recrudescessem as provocações.

A luta do povo indonésio em defesa de sua independência e pela recuperação do Irian Ocidental constitui aspecto importante do processo de desagregação do sistema colonial do imperialismo. É também parte importante da luta mundial pela

paz, pois as ameaças à soberania e à integridade territorial de qualquer nação constituem também ameaça à paz mundial. Nessa luta, o povo da Indonésia conta com a solidariedade de todos os países do campo socialista, dos países da Ásia e da África que seguem os princípios de Bandung, e dos demais povos do mundo. As forças da paz devem acompanhar, vigilante, o desenrolar dos acontecimentos na Indonésia, opondo-se com decisão às maquinações do imperialismo.

Mediação na Questão Argelina

O sultão de Marrocos e o presidente da Tunísia ofereceram-se, a 21 do corrente, como mediadores, para pôr fim à guerra da Argélia. Em comunicado conjunto os dois chefes de Estado dirigiram-se ao Governo da França e à Frente de Libertação Nacional da Argélia, fazendo um apelo para que empreendam negociações que possam encontrar uma solução justa para o problema.

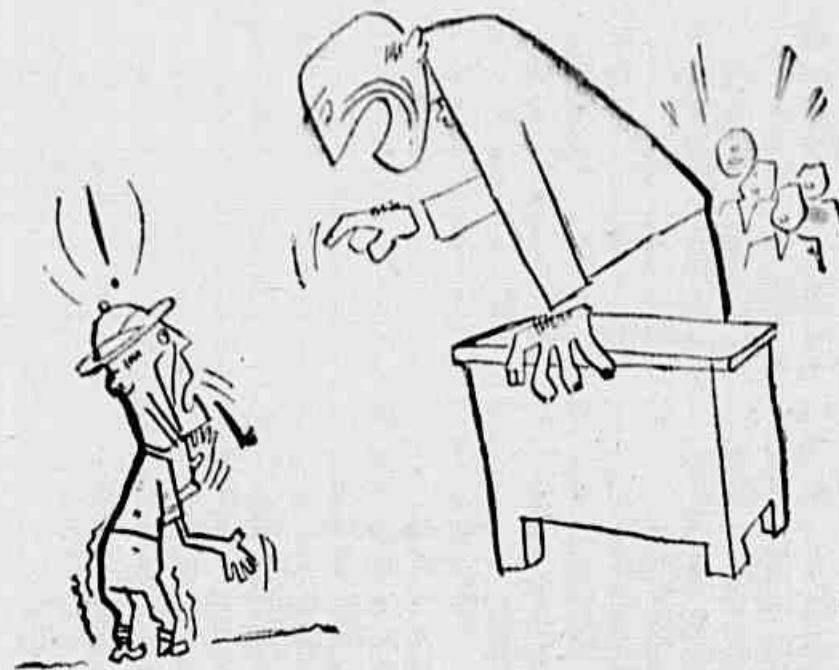
Dois dias após, a Frente de Libertação Nacional da Argélia emitiu uma nota na qual afirma que a iniciativa dos governos de Marrocos e da Tunísia «é suscetível de restabelecer a paz entre a França e a Argélia». «A FLN, está persuadida», diz ainda a nota, «de que negociações oficiais abertas sobre a questão da independência, porão fim à efusão de sangue e às devastações de uma guerra colonialista».

Bem diferente foi a reação do governo francês, chefiado atualmente pelo primeiro-ministro Felix Gaillard. O sr. Christian Pineau, ocupante da pasta das Relações Exteriores, declarou inaceitáveis as propostas de mediação. Persiste assim o gabinete Gaillard na política reacionária e suicida de não querer reconhecer a existência da nação argelina, recusando-se a qualquer negociação com a Frente de Libertação Nacional.

Poucos dias após ocorreu no entanto um fato de grande importância, que pode ser o início de uma profunda modificação da atitude dos partidos «tradicionais» da França em relação a esse problema. O Partido Radical Socialista, reunido em congresso, aprovou uma resolução na qual recomenda a aceitação da oferta de mediação feita pelos governos do Marrocos e da Tunísia. Essa decisão provocou surpresa nos meios oficiais franceses. Reflete ela a oposição crescente dos setores mais esclarecidos da opinião pública da França à continuação da ignominiosa guerra movida ao povo argelino pelos imperialistas franceses.

É fora de dúvida que os Estados Unidos procuram tirar proveito da situação, tentando envolver os círculos dirigentes do Marrocos e da Tunísia, a fim de substituir-se à França na exploração de toda a África do Norte. Nas atuais circunstâncias internacionais, com a desagregação do sistema colonialista e o despertar impetuoso dos povos árabes para a conquista de sua independência, estão porém condenadas ao fracasso as manobras ianques. Tudo indica que a iniciativa dos governos do Marrocos e da Tunísia será assim uma contribuição positiva para a causa da paz e da independência da Argélia.

UMA QUE NÃO ESTAVA NOS PLANOS...



Os americanos das companhias de petróleo, habitualmente arrogantes e impunes estão sendo obrigados a prestar contas perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito. At já perderam a arrogância. Mas continuarão impunes!

ALARMADO EISENHOWER COM A SUPREMACIA CIENTÍFICA SOVIÉTICA

O presidente Eisenhower pronunciou em Oklahoma, a 13 do corrente, um sintomático discurso, interpretado por toda a imprensa dos Estados Unidos, como bem mostrou o comentarista da Rádio de Moscou, como «canhões em vez de manteigas». Procurando justificar a imediata intensificação da corrida armamentista, e um novo aumento dos gastos militares, Eisenhower foi levado a pintar um quadro realista da inferioridade técnica e científica dos Estados Unidos, em comparação com a União Soviética.

Eisenhower disse, entre outras coisas, que a União Soviética «não só está produzindo cientistas em quantidade, com também de

qualidade». «Segundo meus conselheiros científicos», afirmou ainda o presidente, «isso constitui o mais grave dos problemas para o povo norte-americano». Eisenhower lembrou a seus compatriotas que «um jovem russo deixa a escola depois de estudar cinco anos de física, quatro anos de química, um ano de astronomia, cinco anos de biologia, dez de matemática, inclusive trigonometria, e cinco anos de línguas estrangeiras».

«O mundo assistirá no futuro», disse Eisenhower, «a descobertas ainda mais espantosas que a da fissão nuclear; — seremos nós os seus autores?» «A União Soviética está aumentando os seus cientistas a um ritmo muito mais rápido que o nosso».

Embora se referisse, de passagem, a conveniência de «estabelecer um sistema de incentivos para alentar os estudantes norte-americanos a seguir uma carreira científica», Eisenhower dedica

A Data Nacional da Jugoslávia

Transcorreu no dia 29 de novembro o 12.º aniversário da proclamação da República Popular Federativa da Jugoslávia, levada a efeito na sessão inaugural da Assembleia Constituinte. A data recorda também o lançamento das bases da organização estatal da nova Jugoslávia, em 1943, durante a reunião celebrada na cidade de Jajce, em região liberada pelo exército popular, então sob o governo provisório do Conselho Antifascista de Libertação Nacional, encabeçado pelo marechal Tito.

Os povos jugoslavos fizeram grandes sacrifícios durante a segunda guerra mundial, organizando seu próprio exército e destacamentos de guerrilheiros, que lutaram heroicamente contra os invasores hitleriano-fascistas.

A partir da sua libertação os povos jugoslavos vêm empreendendo com êxito a construção do socialismo em sua pátria, sob a direção da Liga dos Comunistas Jugoslavos. Ao mesmo tempo, a Jugoslávia contribui também para o fortalecimento da causa do socialismo através das relações de amizade e colaboração que incrementa com os outros países socialistas e com o movimento operário de todos os países, à base do internacionalismo proletário.

quasi todo o seu discurso, com grande ênfase, à necessidade de aumentar as despesas militares, e de «despender grandes importâncias para acelerar o aperfeiçoamento e a produção de projéteis-foguetes e satélites artificiais».

No dia seguinte em telegrama de Londres anunciava que «a decisão do presidente Eisenhower de aumentar as despesas militares suscitou um reerguimento geral na Bolsa», provocando uma alta geral nas cotações dos títulos das empresas, em quasi todos os ramos.

Crônica Internacional

O CONGRESSO PELO DESARMAMENTO E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A declaração aprovada pela Conferência de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários dos Países Socialistas proclama com ênfase que «na época atual a tarefa mais importante em todo o mundo é a luta em defesa da paz». Os participantes da Conferência declaram seu apoio «aos esforços de todos os Estados, partidos, organizações, movimentos e personalidades que se manifestem pela paz, contra a guerra, pela coexistência pacífica, pela criação da segurança coletiva na Europa e na Ásia, pela redução dos armamentos, pela proibição do emprego e da experimentação das armas nucleares». «Os Partidos Comunistas», diz ainda a Declaração, «consideram a luta pela paz como sua tarefa primordial». «Juntamente com todas as forças amantes da paz, tudo farão, no que deles depender, para impedir a guerra».

Numa aprofundada análise da atual situação internacional, a declaração mostra que enquanto existir o imperialismo, permanecerá também o terreno para as guerras de agressão, citando com exemplos, nos últimos anos, as guerras da Indochina, Indonésia, Coreia, Malásia, Kênia, Guatemala, Egito, Argélia, Oman e Iemen, algumas das quais ainda em curso. As forças imperialistas continuam obstinadamente a furtar-se à redução dos armamentos, à proibição do emprego e fabricação das armas nucleares, e à suspensão imediata de suas experiências, e prosseguem na política de «guerra fria», de provocações no Oriente Médio e no sudeste da Ásia, e de remilitarização da Alemanha Ocidental. «A questão da guerra ou da coexistência pacífica se tornou o problema fundamental da política mundial», afirma a declaração, e «os povos de todos os países devem manter a maior vigilância em relação ao perigo de guerra criado pelo imperialismo».

No entanto, mostra ainda a declaração, crescem nos tempos atuais de tal maneira as forças da paz que «existe a possibilidade real de evitar a guerra».

São as seguintes, segundo a declaração, essas forças poderosas que defendem a causa da paz na época atual: 1) o campo dos países socialistas, tendo à frente a União Soviética; 2) os países amantes da paz da Ásia e da África, que formam, junto com os países socialistas, uma ampla «zona de paz»; 3) a classe operária internacional, e, em primeiro lugar, sua vanguarda — os par-

tidos comunistas; 4) o movimento de libertação dos povos coloniais e semi-coloniais; 5) o movimento da paz; 6) a oposição à guerra entre os povos da Europa preocupados com sua neutralidade, os povos da América Latina, e as massas populares dos próprios países imperialistas. «A unificação dessas forças poderosas pode evitar a eclosão da guerra». A paz não será portanto, garantida apenas pelo desenvolvimento espontâneo e automático da situação mundial. É preciso lutar por ela, e esta luta é nos dias de hoje uma exigência das mais amplas massas populares de todos os países do mundo, e a tarefa mais importante de todos os partidos comunistas.

Ressalta de toda essa análise a necessidade e a importância do movimento mundial da paz, cujo papel tende a crescer, como poderoso fator de unificação das ações de todas as forças que se opõem à guerra. Por ocasião da última reunião do seu Birô, o Conselho Mundial da Paz decidiu convocar, para o fim do primeiro semestre de 1958, um «Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional».

«Cabe aos homens», proclama o Conselho Mundial da Paz, «decidir se os mais recentes progressos da ciência e da técnica serão postos a serviço da morte ou da vida». Para que a opinião pública seja ouvida com mais força e influa sobre as decisões dos governos, realizarse-á esse Congresso. Um exame das condições existentes levou os membros da Presidência e do Birô do Conselho Mundial da Paz a prever para a assembléia um êxito sem precedentes. O Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional ultrapassará de muito todas as iniciativas anteriores do movimento.

Nesse Congresso encontrar-se-ão, para um confronto de opiniões, os representantes autorizados das grandes e múltiplas forças que, como o Conselho Mundial, lutam pela paz. «As portas do Congresso», diz em seu último número o Boletim do Conselho Mundial da Paz, «estarão amplamente abertas a todos aqueles que querem a paz entre as nações, a amizade entre os povos, o amor entre os homens». A preparação da participação de cada país ao Congresso deve começar imediatamente. É essa uma tarefa de honra, para cuja boa execução não devem ser poupados esforços nem sacrifícios.

REFORMA AGRÁRIA EM KÉRALA

O governo comunista do estado indiano de Kérala acaba de promulgar uma lei cujo objetivo é abolir os latifúndios e transformar os camponeses arrendatários em proprietários da terra que cultivam.

A lei dispõe também sobre a abolição do «jenmikaram», antigo sistema estabelecido há 62 anos, e que ainda existe na região de Travancore, e segundo o qual os camponeses deviam pagar anualmente grandes importâncias aos senhores da terra.

De acordo com a Constituição da Índia, o governo do Estado de Kérala deverá pagar uma compensação aos latifundiários e para rendas até 500 rúpias essa indenização será igual a 12 vezes a renda anual; para rendas acima de 7.000 rúpias, ela se reduzirá a 4 vezes a renda anual. Cerca de 5.500 latifundiários da região de Travancore serão afetados pela lei. Além disso, terras pertencentes ao estado serão

distribuídas entre os camponeses sem terra. Comitês de Distribuição de Terras, compostos de representantes de todos os partidos, foram constituídos nas diferentes regiões.

Alguns dirigentes do Partido do Congresso e do Partido Socialista Praja tentaram em um comício, pouco antes da promulgação da lei, instigar as massas populares contra o governo comunista de Kérala, lançando a palavra de ordem «salvai Kérala do comunismo». No entanto o movimento ghandista de reforma agrária voluntária, baseada em do nativos, iniciado por Bhavé, colocou-se ao lado das medidas adotadas pelo governo de Kérala. Este por sua vez, segundo declarações do primeiro ministro, assegurou ao movimento de Bhavé pleno apoio.

As forças populares e progressistas de toda a Índia acompanham com vivo interesse mais essa experiência iniciada pelo governo de Kérala.

Chamamento à Vigilância E à Luta Pela Paz

A DECLARAÇÃO da Conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários de países socialistas, cuja íntegra publicamos na edição anterior, aborda as questões essenciais que interessam, na época histórica atual, aos destinos da humanidade. Elaborada pelos partidos da classe operária, que se encontram no poder, sendo previamente consultados os representantes dos partidos não participantes da Conferência, a Declaração faz, em termos de generalização teórica, o balanço de um período riquíssimo para o movimento operário internacional. O documento constitui valiosa ajuda aos partidos comunistas e operários do mundo inteiro e expressa a unidade dos comunistas de todos os países em torno dos mesmos objetivos fundamentais. Essa unidade, que se inspira na teoria marxista-leninista e nos princípios do internacionalismo proletário, é uma barreira contra a qual nada podem as forças agressivas da reação imperialista.

A DECLARAÇÃO põe uma ênfase especial no tema da paz e da guerra, que suscita de uma ponta a outra do globo, tantas interrogações angustiosas. A Declaração chama ao revigoreamento da vigilância dos povos contra as tenebrosas maquinações dos círculos imperialistas norte-americanos, que hoje são o centro da reação mundial. Os imperialistas norte-americanos e os seus comparsas de outros países são os responsáveis pelos conflitos armados ocorridos após a segunda guerra mundial e continuam empregando os recursos mais ignóbeis para preparar uma terceira guerra mundial, que traria para a humanidade espantosos sofrimentos.

A LUTA pela Paz é, assim, uma tarefa primordial dos comunistas e de todas as forças pacíficas, como também acentua o Manifesto pela Paz, assinado pelos representantes de todos os partidos comunistas e operários, que compareceram nas celebrações do 40º aniversário da Revolução de Outubro em Moscou.

A ALERTANDO para a necessidade de elevar a vigilância dos povos contra o perigo de guerra, tanto a Declara-

ção como o Manifesto acentuam, de modo enfático, as condições atuais em que se desenvolve a luta pela paz. Essas condições são de tal ordem, que permitem impedir a eclosão de uma nova guerra. Existem hoje, na arena mundial, forças suficientemente poderosas, diante de cuja coesão e unidade de ação a guerra deixa de ser inevitável.

A ALTERNATIVA fundamental, que define, na presente conjuntura, os destinos da humanidade, é a da coexistência pacífica ou da guerra. Os povos estão interessados em conquistar uma paz duradoura, assegurando a coexistência pacífica entre Estados de sistemas sociais diferentes. A experiência mostra que a vontade dos povos é capaz de prevalecer sobre os sinistros intentos dos círculos imperialistas agressivos e impedir uma nova hecatombe mundial.

O POVO brasileiro tem todas as suas esperanças de progresso e prosperidade vinculadas a uma situação internacional de paz. Uma situação desta ordem é que pode assegurar as condições mais favoráveis ao intercâmbio econômico proveitoso com todos os países, à exploração de nossas fontes de riqueza em prol do desenvolvimento do país, e à salvaguarda da soberania nacional.

NÃO surpreende, por conseguinte, que um dos temas centrais de caráter permanente da política nacional seja o da conquista de uma política independente e de paz para o Brasil. Forças políticas de diferente conteúdo social reclamam modificações na política exterior do governo no sentido de que o nosso país se junte àqueles numerosos países, que aplicam esforços concretos para o alívio da tensão internacional e a defesa da causa da paz.

A CONQUISTA de uma política governamental nacionalista e democrática, independente e de paz, é o objetivo imediato dos comunistas brasileiros e das correntes do movimento nacionalista. A conquista deste objetivo, para o qual estão se criando condições cada vez mais favoráveis em nosso país, será a nossa melhor contribuição à luta de toda a humanidade para assegurar um futuro de paz.

Comentário Político

INTENSA REPERCUSSÃO DA ENTREVISTA DE KHRUSHCHIOV

Está repercutindo intensamente em todos os círculos do país a entrevista de Khrushchiov concedida a jornalistas brasileiros em Moscou. Senadores, deputados, economistas líderes da indústria e do comércio, ouvindo sobre a entrevista, têm manifestado, cada um de seu ângulo, a opinião geral de que os interesses nacionais exigem o imediato restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a URSS.

Em seu encontro semanal com a imprensa, o Sr. Juscelino Kubitschek, interpellado sobre a entrevista, declarou que o governo está disposto a vender e a comprar seja de quem for e para isso já estava sendo formada uma comissão de representantes do comércio e da indústria, que percorrerá os diversos países do mundo. Quanto às relações diplomáticas, procurou o Sr. Kubitschek esquivar-se do problema afirmando tratar-se de assunto de exclusiva competência do Congresso Nacional.

Trata-se, no entanto, de atribuição do Presidente da República definida expressamente pela Constituição. Não poderá o governo fugir à questão, que foi colocada na ordem do dia do desenvolvimento nacional em virtude das dificuldades crescentes de nossa exportação, especialmente do café, e a conseqüente limitação da nossa capacidade de importar os equipamentos e instalações necessários ao nosso desenvolvimento industrial.

Em sua entrevista, Khrushchiov mostrou interesse natural que tem a URSS em comprar os principais produtos de nossa exportação e enumerou os artigos da indústria soviética, altamen-

te desenvolvida, que poderão ser vendidos ao nosso país, incluindo desde as modernas sondas de petróleo até a instalação de refinarias e usinas completas.

Perguntado sobre o que poderia contribuir, em sua opinião, para a ampliação das relações culturais, desportivas e outras entre a União Soviética e o Brasil, Khrushchiov respondeu que antes de tudo era necessário o desejo dos dois lados de estabelecer e desenvolver estas relações.

De parte da União Soviética existe este desejo. Khrushchiov reafirmou a linha mestra da política exterior soviética que busca persistentemente a normalização de relações com todos os países, independentemente dos seus sistemas políticos e sociais.

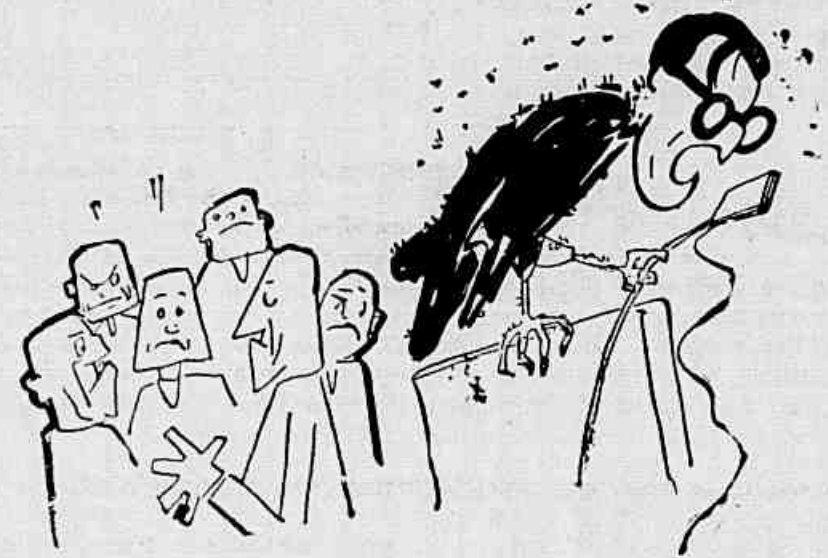
Quanto às relações entre o Brasil e a URSS, o primei-

ro secretário do PCUS mostrou que jamais ocorreu qualquer conflito ou choque entre os dois países. Pelo contrário, por ocasião da segunda guerra mundial estavam no mesmo campo, lutando contra as forças nazifascistas.

As forças democráticas e progressistas, que lutam por uma política interna e externa independente, apresentaram cada vez com maior vigor a exigência de relações comerciais com o florescente campo dos países socialistas.

A entrevista de Khrushchiov, com a responsabilidade de 1º secretário do partido que governa a URSS, constitui importante contribuição ao restabelecimento das relações entre os dois países pela maneira clara com que definiu a política do governo soviético e os interesses comuns dos dois povos.

A UDN EM DOIS ATOS E UM EPÍLOGO



- 1º ATO A convenção nacional da UDN aprovou um programa com alguns pontos nacionalistas.
- 2º ATO O Côrvo Lacerda, líder da bancada udenista, se espalha numa arenga antinacionalista na Câmara dos Deputados.
- Epílogo A crise ferve na UDN...

Choque de Tendências na UDN

Não terminou bem para os entreguistas da UDN a crise que envolveu a liderança do partido na Câmara, provocada pelo discurso de Lacerda no dia 27 de novembro.

Ao estender aos nacionalistas os ataques que vinha fazendo aos comunistas, no mais baixo estilo policial, recebeu contundente aparte do deputado udenista Seixas Dória, destacado membro da Frente Parlamentar Nacionalista. Exortou Lacerda a uma reunião da bancada em que fosse definido o nacionalismo que seria permitido aos deputados da UDN. Na reunião, em face de energéticos pronunciamentos dos deputados Adail Barreto, Odilon Braga e Gabriel Passos, entre outros, ficou evidente o absurdo da pretensão de Lacerda, de tutelar a ação dos deputados nacionalistas membros da UDN e a sua participação nas lutas patrióticas de nosso povo.

Ao mesmo tempo, em virtude da crise udenista, não ocorreram defecções na Frente Parlamentar Nacionalista, como haviam previsto os jornais orientados pelos monopólios imperialistas e pela embaixada ianque. Houve apenas a «saída» de um deputado que jamais havia ingressado na Frente Parlamentar, terminando assim de maneira grotesca a tentativa divisionista provocada por Lacerda.

Ouvido com toda a atenção pela Câmara e aplaudido seguidamente por deputados de todos os partidos, o Sr. Gabriel Passos proferiu importante discurso, reafirmando as suas convicções nacionalistas e o seu firme propósito de prosseguir numa luta que empreendeu desde que, como Procurador da República, teve a oportunidade de conhecer e combater os métodos e manobras dos trustes imperialistas em sua atividade contra os mais sagrados interesses nacionais.

Do episódio saíram fortalecidos os elementos nacionalistas da UDN. Sofreram indistigável derrota o líder Lacerda e alguns notórios entreguistas da direção do partido. Lucraram a Frente Parlamentar Nacionalista e o movimento de independência nacional do povo brasileiro. Foi um resultado lógico, compatível com o ascenso das forças democráticas e progressistas, o que colheu o entreguista Lacerda com as suas provocações anticomunistas de 27 de novembro.

Contrária aos Interesses Nacionais A Integração na OTAN

A recente declaração do ministro das Relações Exteriores, sr. Macedo Soares, de que o Brasil está disposto a ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), apresenta uma questão de suma gravidade, diante da qual nenhum patriota pode ficar indiferente. Evidente que algo de muito sério está sendo tramado nos bastidores da diplomacia, o que é patenteado pela satisfação com que, segundo anunciam os telegramas, os círculos militares da OTAN, sobretudo em Washington, receberam a declaração do sr. Macedo Soares. Além disto, convém lembrar que o presidente do Perú, sr. Manuel Prado, defendeu, durante a recente visita do chanceler brasileiro a Lima, a tese do entrosamento das nações latino-americanas com o bloco militarista agressivo da OTAN.

Enquanto, em Lima, proclamava a simpatia do nosso país pelos povos subdesenvolvidos que lutam pela sua independência, o chanceler brasileiro, poucos dias

Os problemas críticos da política exterior Brasileira exigem a sua modificação num sentido de independência e de paz

depois, já no Rio, dá a público uma orientação contrário àquela que é seguida por esses mesmos povos afro-asiáticos confraternizados na recusa a participar de blocos militares e na decisão de manter fima neutralidade positiva benéfica à causa da paz.

A política exterior que mais convém ao Brasil é a de independência e de paz. Somente uma política dessa ordem é que nos dará as condições mais favoráveis para salvar a soberania nacional e incrementar o progresso da economia do país. E uma política dessa ordem, já obstaculizada pela nossa participação no Tratado do Rio de Janeiro, encontrará dificuldades muitíssimo maiores ainda no caso da projetada adesão à OTAN.

Ao que tudo indica, a tradicional política exterior brasileira de submissão ao imperialismo norte-americano se encontra num ponto crítico.

Das manifestações contraditórias dos responsáveis atuais pela sua aplicação.

O sr. Macedo Soares já visitou, no decurso deste ano, o Uruguai, Paraguai, Chile e Perú, seguindo, como tem afirmado, uma política de fortalecimento dos laços do Brasil com os seus irmãos sul-americanos. Não resta dúvida que esta é uma linha de orientação que corresponde aos interesses nacionais. Os acordos de colaboração econômica e técnica recentemente concluídos com o Chile e o Perú contém pontos positivos, significam passos, embora iniciais, para uma política em que o Brasil afirme a sua independência e busque alianças com aqueles Estados para os quais o conduza a comunidade de interesses.

Ao mesmo tempo, a nação aplaude os passos do governo no sentido do restabelecimento de relações com os países socialistas, embora se salba que certos círculos

do Itamarati trabalham em contrário.

Em Lima, o sr. Macedo Soares discursou enfaticamente: «Não podemos ser aliados incondicionais nem candidatos de ninguém. Não podemos aceitar situações internacionais que nos vinculam, de maneira permanente e irreversível, a colonialismos e imperialismos.» São afirmações, que todos os patriotas aplaudem. Como, porém harmonizá-las com a integração na OTAN e com a atuação, até agora inexpressiva e servil, da delegação brasileira na Assembleia Geral da ONU?

A política exterior vem sendo um dos baluartes do entreguismo no atual governo. Os patriotas, qualquer que seja a filiação política, não podem deixar de acentuar a sua pressão no sentido de uma efetiva modificação na política exterior, no sentido da conquista de uma política exterior de independência e de paz. E a luta por este objetivo se torna ainda mais premente em face de projetos como o da integração no bloco agressivo da OTAN.

Sobre o 40º Aniversário da Grande Revolução de Outubro

COM grande alegria, envio em nome dos povos da Iugoslávia, a todos os povos da grande União Soviética cordiais saudações, calorosas congratulações e os melhores votos, por motivo do 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Associamo-nos aos festejos de 200 milhões de cidadãos soviéticos, que experimentam hoje enorme alegria em seus corações e com orgulho olham para os grandes dias da Revolução de Outubro e para o tormentoso caminho percorrido até agora.

A classe operária do mundo inteiro e toda a humanidade progressista experimentam alegria e gratidão por aqueles grandes e gloriosos dias.

A Revolução de Outubro, que foi uma criação ideológica e organizativa do genial Lênin, se tornou hoje patrimônio de mais de um bilhão de seres do globo terrestre. Se a ciência de Marx e de Engels foi a tocha, que iluminou as contradições do sistema social capitalista e os caminhos para a germinação de novas e melhores relações sociais, a Grande Revolução Socialista de Outubro foi a chama que acendeu nos corações de centenas de milhões de explorados e oprimidos em todo o mundo o espírito revolucionário.

A doutrina de Lênin sobre a revolução, sobre a atividade revolucionária, sobre a organização do estado do povo trabalhador, sobre o papel do Partido Comunista e o processo revolucionário de desenvolvimento do capitalismo para o socialismo, sobre o imperialismo, como a etapa superior do capitalismo e muitas outras de suas obras geniais são a fonte constante que estudaram e continuam estudando milhões de pessoas, que aspiram ao estabelecimento de melhores relações sociais, que aspiram à liberdade e à independência. 7 de novembro de 1917 é o ponto histórico de reviravolta na vida da humanidade. Essa data significa o começo do progresso revolucionário na direção da remediação socialista do mundo.

Muitos de nós se lembram de que a revolução de Outubro teve uma influência decisiva para o término rápido da primeira guerra imperialista mundial. Milhões de trabalhadores, que morriam nas trincheiras úmidas, receberam com enorme alegria o comunicado sobre a Grande Revolução de Outubro, que significava o começo do fim do extermínio recíproco de homens, que não sabiam por que pereciam. Infamou-se com força insuperável a tocha da revolução, que descobriu para milhões de soldados o absurdo do extermínio recíproco. Os operários e camponeses, que até então se opunham um ao outro, destruíam as cercas de arame farpado e se abraçavam como irmãos. «Paz sem anexações e sem contribuições!», «Todo o poder aos operários e camponeses!» — essas palavras de ordem ressoavam poderosamente em todas as partes do mundo e prognosticavam uma nova era para a humanidade. Esses foram os grandes dias, que abalaram o mundo, despertaram a esperança em todos os oprimidos e escravizados e provocaram o medo dos inimigos ante uma nova transformação social — socialismo.

Nós sabemos que as vindouras gerações também estudá-lo. Que grandes dificuldades teve que superar o partido Bolchevique, para criar e defender o novo poder dos operários e camponeses dos contra-revolucionários de todos os matizes e da intervenção estrangeira, que perseguia um objetivo — o de sufocar a jovem República Soviética dos operários e camponeses.

A primeira guerra mundial levou a Rússia czarista, até então pouco desenvolvida e atrasada, ao limite de uma catástrofe econômica. A guerra civil e a intervenção estrangeira causaram horríveis danos materiais e arrastaram consigo uma enorme quantidade de vítimas, em primeiro lugar, a morte dos homens de mais elevada consciência, que deram a vida na luta pela defesa do poder soviético, contra as tentativas de restauração do regime de latifundiários e de capitalistas. Tudo isso criou condições excepcionalmente difíceis para a formação de novas forças produtivas e para a construção do socialismo. Talvez nunca na história uma nova formação social nascia das cinzas, com tal quantidade de vítimas humanas, com tais tormentos e sofrimentos, como foi obrigada a experimentar a jovem República Soviética. Nós os contemporâneos da qual estes acontecimentos, vivamos com admiração o partido Bolchevique, com o grande Lênin à frente e graças a sua enorme capacidade criadora e de organização, superar quasi insuperáveis dificuldades e assentar o alicerce seguro da nova sociedade socialista. De modo idêntico olham para isto as gerações posteriores.

O novo Poder Soviético, o primeiro Estado Socialista era como com farol para a classe operária de todo o mundo. Representavam um enorme apoio moral na luta da classe operária dos países capitalistas contra a exploração e opressão ferozes.

Jossip Broz Tito

ca. Os comunistas da Iugoslávia em difíceis condições desmascaravam tal calúnia e tal mentira, explicavam o desenvolvimento socialista da sociedade na União Soviética aos povos da Iugoslávia e falavam dos enormes esforços, que faziam a classe operária e todos os povos do país do socialismo, para edificar para si um grande e feliz futuro. Durante esse período de 20 anos, centenas e milhares de comunistas foram enviados para trabalhos forçados por sua atividade revolucionária e por dizer a verdade sobre a União Soviética.

Quando chegaram os dias difíceis da agressão fascista, os povos da Iugoslávia demonstraram a sua amizade e lealdade aos povos da União Soviética. Já nos primeiros dias da agressão infame das ondas fascistas de Hitler, se levantaram, atendendo aos apelos do Partido Comunista da Iugoslávia e sob a sua direção, para a mais difícil e sangrenta luta de sua história. Naqueles difíceis anos de luta desigual contra os ocupantes, nós nos lembrávamos sempre dos esforços sobre-humanos, que foram obrigados a fazer os povos soviéticos nos primeiros anos de poder dos operários e camponeses, para defender a jovem República Soviética da agressão. Nós lembrávamos a luta heróica dos povos soviéticos contra a terrível vingança hitleriana durante a grande guerra de libertação. A defesa heróica de Moscou, de Stalingrado, de Leningrado e as outras vitórias do Exército Soviético sobre os invasores fascistas foram para nós o exemplo e a fonte de força moral que nos ajuda-



vam a suportar a luta e não só a suportar como inflingir golpes sensíveis aos numerosos bandos de ocupantes e traidores.

No fogo da guerra libertadora, quando dentro da Iugoslávia se encontravam, de um lado, o Partido Comunista à frente da classe operária e de todas as forças progressistas, que odiavam o fascismo e o negro passado, e, do outro, — os ocupadores e os quislings locais que traçionalmente ajudavam aos primeiros na luta contra o movimento de libertação, nessa luta difícil e desigual, nós, inspirados na doutrina de Marx, Engels e Lênin, como também na experiência da Grande Revolução de Outubro, começamos a edificar as bases para um novo regime social na Iugoslávia. Agora os povos da Iugoslávia, unidos, como nunca em sua história, constroem com êxito o

seu melhor futuro — o Socialismo.

Sem a Grande Revolução de Outubro e sem as suas conquistas, sem a vitória da coalisão anti-hitleriana sobre os exércitos hitlerianos durante a segunda guerra mundial, na qual o Exército Soviético — criação da revolução de Outubro — suportou o maior peso, não haveria hoje a construção do socialismo nos países de democracia popular e na Iugoslávia. Os povos desses países não dispõem de condições e de possibilidades de mudar sózinhos cada um por si mesmo, os sistemas sociais antigos e resolver as questões de seu desenvolvimento e das formas de regime social, sem a influência moral poderosa da Grande Revolução de Outubro e do país do socialismo — a União Soviética. Estes são os fatos históricos, os quais não podem ser esquecidos.

Nas complexas condições internacionais atuais, quando o horizonte se cobre de novo de nuvens negras e ameaças, quando de novo ameaça a paz a política obstinada dos partidários da violência e da guerra, de todos aqueles reacionários que, sob quaisquer pretextos, lutam tenazmente contra o progresso, contra o socialismo, como sistema universal de um futuro não distante, as conquistas da Grande Revolução de Outubro devem servir ao grande objetivo, ao qual aspira a humanidade pacífica — que é a PAZ. Na luta para salvaguardar a paz, pelo desenvolvimento criador e pacífico do socialismo e pelas corretas relações socialistas entre os países, que constroem o socialismo, deve existir uma completa unidade de todas as forças socialistas, pois só dessa forma o socialismo será

uma força de atração não só para a classe operária dos países capitalistas, mas também para todas as pessoas progressistas do mundo. Esta é uma exigência do internacionalismo consequente.

É difícil garantir um desenvolvimento pacífico e rápido do socialismo nas atuais condições de contradições internacionais e de ameaças de novos conflitos armados; isso é possível somente nas condições da coexistência pacífica e ativa dos povos e dos países que têm regimes sociais diferentes. Numa emulação construtiva nos campos da economia, da ciência e de desenvolvimento social em geral, a humanidade poderá ser salva de uma nova catástrofe e poderá compreender e valor e a vantagem do novo sistema social — o socialismo.

Os povos da Iugoslávia festejam essa grande data junto com os povos da União Soviética, junto com os países do socialismo, e com os trabalhadores de todo o mundo, com a profunda convicção, de que as forças do socialismo, as forças da humanidade progressista saberão e poderão conservar a paz e garantir um pacífico desenvolvimento criador do socialismo e qual já atualmente toma cada vez mais a forma de um sistema mundial.

A nova época da humanidade, cujo precursor foi a revolução de Outubro, que assestou os seus primeiros alicerces, ganha atualmente formas cada vez mais claras e mais perfeitas, apesar da forte resistência das forças reacionárias que tentam por todos os meios, inclusive a ameaça de conflagrar a guerra, voltar a roda da história para trás e dificultar a vitória daquilo, que historicamente é inevitável.

O PARTIDO BOLCHEVIQUE, INSPIRADOR E CHEFE DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

INAUGURANDO uma nova era para a humanidade — a sociedade socialista hoje em marcha para o comunismo —, a Grande Revolução Socialista de Outubro criou as condições para um vertiginoso ascenso da ciência e da técnica a serviço da humanidade, permitindo à União Soviética colocar-se à frente dos Estados capitalistas e comemorar o seu 40º aniversário oferecendo ao mundo o maravilhoso espetáculo da conquista dos espaços siderais.

Esta esplêndida vitória da ciência e da técnica socialistas é ao mesmo tempo uma afirmação não só da grande superioridade do sistema socialista sobre o capitalista, como também da política de paz e de coexistência pacífica defendida intransigentemente pela União Soviética apoiada por todo o campo socialista e os países cujos governos — como os da Índia, Egito, Síria, — sentem que sua própria independência e progresso exigem a defesa da paz e uma política de coexistência pacífica e de relações com todos os povos.

Comemorando o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, os comunistas brasileiros não somente se orgulham dos grandes feitos já alcançados pelo mundo socialista que tem na União Soviética seu ponto mais alto e que, como então, continua hoje desempenhando o honroso papel de centro do movimento comunista mundial. Não somente os comunistas brasileiros tiram ensinamentos quanto ao papel relevante que representa a União Soviética e o campo socialista, com suas grandiosas vitórias, na luta emancipadora das grandes massas trabalhadoras e o movimento de independência nacional que travam todos os povos — como é o caso do povo brasileiro — ainda submetidos à dependência econômica ou à total colonização.

Nós, comunistas brasileiros, também procuramos, ao comemorar o 40º aniversário da data histórica que marca o início de uma nova era para toda a humanidade, tanto retirar os riquíssimos ensinamentos que nos oferece a heróica luta do proletariado russo e do seu Partido, o Partido Comunista da União Soviética, como voltamo-nos para o caminho por nós percorrido com o fim de atentamente estudá-lo e poderemos corrigir os erros cometidos e encontrar a estrada larga por onde deve marchar a revolução em nosso país.

Neste sentido, é de grande importância para o movimento comunista brasileiro — agora que enfrentamos a árdua tarefa de reexaminar o caminho percorrido e quando nos defrontamos com uma luta ideológica que se vem esboçando e que tende a aprofundar-se em todo o Partido estudarmos os múltiplos ensinamentos que nos oferece o heróico e combativo Partido Bolchevique. Como sabemos, sob a direção genial de Lênin, o Partido Bolchevique alcançou um elevado nível

Agliberto Azevedo

teórico e acumulou uma grande experiência prática através intensa atividade. Enfrentando duras tarefas em meio a uma encarniçada luta de classes, forjou-se o poderoso Estado-Maior da classe operária que aprendeu a avançar e recuar em ordem e a manobrar nas mais difíceis e penosas situações. Entre os grandes ensinamentos que nos legou a Revolução de Outubro, é de grande importância o destaque que deu Lênin ao papel do Partido e da teoria revolucionária, a teoria marxista que ele tão alto elevou. Defendendo-a contra os ataques e deformações dos oportunistas de direita, que mais de uma vez tentaram revê-la, retirando-lhe a essência revolucionária e transformando-a em uma arma inofensiva a serviço do capitalismo; lutando contra os dogmáticos e sectários que se apegavam a fórmulas gerais, esquecendo as peculiaridades nacionais de cada povo, deixando assim de investigar por todas as formas “o que há de nacionalmente particular, nacionalmente específico na maneira pela qual cada país aborda concretamente a solução de um mesmo problema internacional...”; enriquecendo-a com novas e brilhantes teses, com a descoberta de novas leis, correspondentes à nova fase do capitalismo, à fase imperialista, Lênin legou ao movimento comunista mundial um tesouro de uma exuberante riqueza cujo estudo aprofundado necessitamos fazer em ligação estreita com o estudo indispensável e inadiável da realidade brasileira.

Voltados para os grandiosos êxitos da União Soviética precisamos não esquecer que eles foram o resultado de um trabalho pertinaz de todo um povo, com a classe operária à frente, em aliança com os camponeses, tendo por Estado-Maior um Partido verdadeiramente marxista-leninista, armado da teoria revolucionária, do conhecimento minucioso da realidade nacional, com objetivos bem definidos e consubstanciados em um Programa e táticas de acordo com a etapa revolucionária e a correlação de forças em cada momento, tendo também uma forte estrutura orgânica expressa em Estatutos obrigatórios para todos os militantes. Não podemos esquecer que foi graças à existência de um forte Partido, forte por sua teoria marxista-leninista, por seu Programa e táticas justos, por sua estrutura orgânica baseada no centralismo democrático e uma disciplina consciente mas férrea, por sua ligação com as grandes massas, particularmente operárias e camponesas, que os bolcheviques conseguiram a espe-

(CONCLUI NA 11ª PÁG.)

Entrevista de Kruschiov a Jornalistas Brasileiros

Para assegurar a paz é indispensável a coexistência de Estados com diferentes sistemas políticos e sociais — A URSS poderia comprar ao Brasil café, cacau, couro, açúcar, algodão e outras mercadorias — Poderia vender-nos máquinas de diferentes tipos, refinarias e produtos de petróleo, meios de transporte inclusive navios petroleiros e muitas outras mercadorias.

TEVEM grande repercussão em nosso país a entrevista concedida pelo 1º Secretário do P.C.U.S., camarada Nikita Khrushchiov, aos jornalistas brasileiros Vittorio Martorelli, redator de «Notícias de Hoje», e Tito Freury, redator de uma cadeia de emissoras e televisão em São Paulo.

Transcrevemos, a seguir, o texto oficial da entrevista.

P — Como encara V. Exa. a possibilidade do restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais entre a União Soviética e o Brasil?

R — Já tenho indicado em reiteradas ocasiões que a União Soviética é partidária da normalização das relações com todos os países, sem exceção, independentemente dos seus sistemas político e social. Consideramos este o único caminho justo que conduz ao fortalecimento da paz e da amizade entre os povos. Entre a URSS e o Brasil, durante toda a sua existência como Estado, não houve nenhuma classe de conflito ou de choque. Ao contrário, durante o período em que o mundo estava ameaçado pelas forças nazi-fascistas contra as quais se levantaram os povos do mundo, amantes da liberdade, os povos da URSS e do Brasil se encontravam no mesmo campo de luta contra o inimigo comum. Por isso, parece-me que nada justifica a inexistência, atualmente, de relações normais entre a URSS e o Brasil, que é um dos maiores países do mundo pelo seu território e que, pelo número de seus habitantes, supera a muitos países da Europa. A ausência de relações entre os nossos dois países priva-os da possibilidade de um intercâmbio comercial direto. O Brasil não pode vender-nos as suas mercadorias de exportação, para as quais não tem mercado suficiente, e não pode comprar-nos os artigos industriais principalmente maquinarias e meios de transporte de que ele necessita e que não recebe em quantidade suficiente de outros países. É evidente que aplaudiríamos qualquer passo orientado no sentido do restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais entre a União Soviética e o Brasil.

P — Em caso de restabelecimento das relações entre nossos dois países e sendo o Brasil o maior produtor de café do mundo, a URSS comprará esse rubiáceo? Quais outros produtos e mercadorias brasileiras que interessam ao seu país e quais os que poderá vender ao Brasil, particularmente sondas e refinarias de petróleo?

R — A União Soviética importa café e os nossos consumidores conhecem o café brasileiro. A URSS poderia comprar ao Brasil, em condições de intercâmbio mútuo de mercadorias, café, cacau, couro, açúcar, algodão e outras mercadorias brasileiras. Pode supor-se que à medida em que as relações comerciais entre os dois países se desenvolvem, o número de mercadorias para o intercâmbio mútuo irá se ampliando. Quanto às possibilidades da exportação soviética para o Brasil, a União Soviética, como país industrial altamente desenvolvido e grande exportador de maquinaria e de instalações a muitos países, naturalmente poderia vender ao Brasil os tipos de máquinas e instalações que lhe interessam, em particular maquinaria para perfuração de poços de petróleo, refinarias de petróleo, instalações eletro-energéticas, tornos, máquinas para construção de estradas, diferentes aparelhos e instrumentos, meios de transporte, incluindo navios para transporte de petróleo, automóveis, etc. A União Soviética também poderia vender ao Brasil mercadorias como produtos de petróleo, cimento, metais, papel, celulose, corantes, produtos químicos e outros.

P — O que, na sua opinião, poderá contribuir para a ampliação das relações culturais, desportivas e outras, entre a União Soviética e o Brasil?

R — Antes de tudo, naturalmente, o desejo dos dois lados de estabelecer e desenvolver estas relações. De sua parte, a União Soviética está disposta a ampliar por todos os meios as relações científicas, culturais, esportivas e outras, com todos os países, inclusive com o Brasil. A normalização das relações entre os dois países e o intercâmbio de representações diplomáticas poderiam contribuir para a ampliação dessas relações entre a URSS e o Brasil. Nós aplaudiríamos as visitas de representantes da cultura, da ciência e do esporte brasileiro à URSS, assim como dos correspondentes representantes da URSS ao Brasil. Por que, digamos, os estudantes e especialistas do Brasil não poderiam vir estudar nos centros de ensino superior da URSS e os estudantes e especialistas soviéticos nos centros de ensino superior do Brasil? Eles poderiam aproveitar, mutuamente, a experiência cultural, esportiva, econômica e industrial, aprender uns dos outros e colaborar uns com os outros. Nós consideramos que a ausência de amplos contatos entre os povos da URSS e do Brasil é um fenômeno antinatural. Com a normalização das relações entre os dois países será fácil convencer-se de que ambos os povos se estimam, se simpatizam e se compreendem.

P — Levando-se em conta a possibilidade da coexistência pacífica entre todos os países, independentemente de seus sistemas sociais, poderá a humanidade gozar de um longo período de paz?

R — É extraordinariamente difícil fazer prognósticos exatos nas questões da guerra e da paz, sobretudo nas condições em que ainda não foi alcançado um acordo em problemas internacionais tão primordiais como é o problema do desarmamento, da proibição das armas de extermínio em massa, da criação de um sistema de segurança na Europa e Ásia, etc. Não se pode excluir o fato de que as forças reacionárias podem tentar provocar a guerra e fazer surgir um novo conflito mundial. Entretanto, isto não só não debilita, ao contrário, fortalece a nossa convicção profunda de



No dia 21 de Novembro último, os jornalistas brasileiros Vittorio Martorelli e Tito Freury foram recebidos por N. S. Kruschiov, que lhes concedeu importante entrevista. A foto mostra o líder soviético quando palestrava com os jornalistas.

que é indispensável aplicar a política de coexistência pacífica de Estados com diferentes sistemas políticos e sociais. Agora, a questão assim se apresenta: ou a guerra atômica com todas as suas consequências, ou a coexistência pacífica. São precisamente os imensos perigos com que a nova guerra mundial ameaça a humanidade, os que exigem uma luta tenaz e persistente pela realização dos princípios da coexistência pacífica. No mundo inteiro crescem as forças que se pronunciam pela coexistência pacífica, pela conjuração da guerra. Os imperialistas, na pessoa de seus grupos mais agressivos, tratam de desencadear a guerra. Mas, chocam-se com a resistência cada vez maior dos povos de todos os países. Por isso, pode-se dizer que se todos os povos, todas as pessoas de boa vontade se pronunciam num esforço comum pela paz poderão frear os círculos agressivos dos países ocidentais e conjurar a possibilidade de uma nova guerra.

A realização do princípio da coexistência pacífica de Estados com diferentes sistemas políticos e sociais pressupõe a renúncia à política de posições de força, a exclusão da guerra como método de solução de problemas internacionais, a cessação da «guerra fria» e da corrida armamentista, em outras palavras, a liquidação, precisamente, daqueles fatores que trazem no bôjo o perigo de uma nova guerra. Por conseguinte, se todos os Estados se atêm firmemente ao princípio da coexistência pacífica, ou seja, se se estabelecem entre todos os Estados relações de compreensão mútua e confiança, se todas as questões e litígios se resolvem por meio de negociações, e as contradições ideológicas entre os sistemas capitalista e socialista por intermédio da emulação pacífica, do desenvolvimento da economia, da cultura e da satisfação das necessidades materiais e espirituais dos homens, então, poder-se-á viver com segurança e a humanidade terá garantido um prolongado período de paz. Esta é precisamente a finalidade suprema que perseguiu e persegue o Estado Soviético no transcurso dos 40 anos de existência.

P — Em relação à vossa resposta, desejaria perguntar onde, a seu juízo, se encontram, agora, focos mais perigosos no sentido da possibilidade do surgimento de uma nova guerra?

R — É difícil responder a esta pergunta, pois entre os círculos governantes de vários países ainda são fortes os imperialistas e pode haver gente louca e os loucos, com frequência, não sabem nem eles mesmos o que fazem. Essa gente pode provocar um novo conflito militar em muitos pontos. Mas hoje, as nuvens condensaram-se, sobretudo, no Próximo e Médio Oriente, apesar de que, podemos dizer, também aqui, graças às ações dos países amantes da paz, surgiram raios de luz que dispersam as nuvens.

Se os povos continuarem vigilantes, poderão pôr fim aos intentos dos círculos agressivos, de provocar um conflito militar nessa zona.

Também na Europa não se pode excluir a possibilidade do desencadear de uma nova guerra pelas forças agressivas do imperialismo. Os círculos imperialistas de vários países fazem renascer insistentemente o militarismo alemão, concentram forças orientadas contra a União Soviética e outros países socialistas da Europa. Aqui se encontra um nó agudo de contradições. Mas, também na Europa, se se analisar objetivamente o estado de coisas, não existe a situação de pré-guerra, semelhante à que existiu, por exemplo nas vésperas da 2ª guerra mundial. Como se desenvolverão os acontecimentos no futuro, isto depende de muitas circunstâncias, e, antes de tudo, de vigilância dos povos, de sua luta pela conjuração da guerra, pela paz entre os povos.

O terceiro foco possível de guerra é a Coreia. Apesar de que a guerra da Coreia cessou, ali se encontram, como antes, grandes forças armadas, sobretudo dos Estados Unidos. Sabe-se que, também na Coreia do Norte se encontram forças correspondentes. Nós estamos convencidos de que, de parte da Coreia do Norte, não se empreenderão ações militares, já que o governo da República Democrática Popular da Coreia faz todo o possível para evitar a guerra, para unificar o país por via pacífica. Entretanto, na Coreia do Sul, onde, além das forças armadas dos Estados Unidos, existe também um grande Exército de Li Sing-Man, se fazem ouvir constantemente discursos incendiários. Também ali pode haver gente

que perdeu a cabeça e que pode empreender uma provocação. O quarto foco possível de guerra é Taiwan. Sabe-se que os Estados Unidos ocuparam o território de Taiwan, pertencente à República Popular da China e incitam Chiang-Kai-Shek, que ali se instalou a promover ações provocativas. Acaso pode a República Popular da China renunciar a seu território? Os círculos governamentais dos Estados Unidos, entretanto, não levam em conta os interesses do povo chinês, mantêm um estado de tensão nesta zona e fortificam as posições do seu mercenário Chiang-Kai-Shek.

Também se pode falar no Viet-Nam. Como consequência das ações dos círculos governamentais dos EE. UU., fracassou o cumprimento dos conhecidos acordos de Genebra. O governo do Viet-Nam Meridional aplica em relação ao Viet-Nam Setentrional uma política de agudização de relações e de fricção na solução da questão da unificação nacional do país. Desta forma, o Viet-Nam Meridional é também um foco onde podem estalar as hostilidades militares.

Estes são os pontos fundamentais onde existe ameaça de surgimento de um conflito militar. Isto não quer dizer, naturalmente, que este conflito não possa surgir também em outros pontos, sobretudo em relação com o alentamento da guerra fria de parte dos círculos agressivos dos Estados Unidos. A política de amor à paz da URSS e dos outros países socialistas, o poderio de suas forças armadas, a luta dos povos de outros países para assegurar a paz no mundo inteiro, refreiam os imperialistas na sua irrefletida política de desencadear de guerras.

Agora apareceu no ocidente a teoria das chamadas «guerras locais», ou «pequenas», com o emprego de meios de extermínio humano em massa. Por meio dessas guerras, os imperialistas querem sufocar o movimento de libertação nacional e acabar com os governos que não são do seu agrado. Mas não se deve pensar que, nas condições contemporâneas as pequenas guerras serão locais. Se estas guerras surgirem poderão transformar-se rapidamente numa guerra mundial.

P — O lançamento de dois Sputniks artificial da terra pela URSS, é, inegavelmente, uma grande vitória de sua ciência. Que benefícios os satélites artificiais poderão trazer à humanidade?

R — Não há seguramente agora nenhum lugar do globo terrestre cujos habitantes não demonstrem interesse pelos sputniks soviéticos. E isto se compreende, já que o lançamento de sputniks artificiais da terra é uma palavra nova na ciência. É um grande salto adiante no pensamento técnico-científico, o primeiro passo prático para a realização das viagens interplanetárias, um dos sonhos da humanidade. Isto dará à humanidade um benefício indubitável como toda grande descoberta científica, com a condição de que seja aproveitada para fins de criação e não de destruição.

Ao observar o movimento dos «sputniks», os nossos cientistas recolheram dados científicos de extraordinário valor que contribuirão para a solução de uma série de problemas científicos importantes para a humanidade.

P — Que influência teve, a seu juízo, sobre o debilitamento da tensão internacional o lançamento pela União Soviética de dois satélites artificiais da terra?

R — O lançamento dos satélites artificiais da terra, antes de tudo, uma imensa importância científica, mas não se pode negar que isso tem também grande significado para a defesa de nosso país, pois os satélites só podiam ser lançados à base de um foguete balístico intercontinental.

No estrangeiro o lançamento dos satélites artificiais da URSS foi recebido de maneira diferente. Em primeiro lugar despertou a admiração pelos êxitos da ciência e da técnica soviéticas. Ao mesmo tempo, os homens hostis ao nosso país expressam alarmo por motivo dos êxitos científicos e técnicos do nosso país e exigem um reforçamento da corrida armamentista. Políticos mais sensatos tiram a conclusão de que chegou a hora de acabar com a política «das posições de força».

Nestas condições, era de esperar que as proposições da URSS sobre as questões do desarmamento, da proibição de

O Plano Negrão Custará Caro ao Povo Carioca

Apesar da grita que se ergueu por toda a cidade do Rio de Janeiro, contra a Mensagem 53, em que o Prefeito pleiteava junto à Câmara Municipal um aumento de 10% no imposto de vendas e consignações e em outros impostos, foi finalmente aprovado um substitutivo da Comissão de Finanças, que significa verdadeiro assalto ao povo carioca.

Com uma rapidez inaudita, na calada da noite, sem que os vereadores tivessem tido tempo sequer de estudar a matéria que iriam votar em seguida, foi o substitutivo aprovado em menos de 24 horas, no mesmo dia em que seria impresso e divulgado. Foi aprovado em discussão única, em poucos minutos, estando ausentes os vereadores que se opunham à maioria de impostos.

Consumar-se, assim, mais um atentado contra o povo carioca, já espoliado com os aumentos sucessivos dos preços das utilidades.

CRIDADOS NOVOS IMPOSTOS E RESTABELECIDOS OUTROS

Embora constitua uma vitória parcial do povo — uma vez que não foi concedido o aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações — o substitutivo Mourão Filho restabeleceu uma série de impostos que haviam sido abolidos por ocasião da elevação do imposto de vendas e consignações de 2,7 para 4%, há 3 anos atrás.

Os impostos criados agora:

- imposto de transação — incide sobre todos os negócios não atingidos pelo imposto de vendas e consignações (4 a 10% sobre o valor da transação);
- taxa de melhoria — a ser paga a partir do momento em que as obras projetadas forem concluídas (pelos moradores dos logradouros beneficiados, num perímetro de 1.000 metros);

Entre os impostos que já vigoravam anteriormente e foram agora restabelecidos, destacam-se:

- indústrias e profissões, para todo o comércio e indústria;
- localização, para o comércio e indústria.

Ambos esses impostos serão cobrados progressiva e parceladamente, com uma parte fixa e outra variável.

Além desses, outros impostos deverão ser cobrados à população carioca:

- imposto predial e territorial;
- imposto de licença para veículos (automóveis, ônibus, bicicletas, etc.);
- taxa de esgoto (2% do valor locativo anual do imóvel);
- taxa de água, que sofreu nova regulamentação.

Protesto energético das entidades do comércio e da indústria.

A aprovação do substitutivo, à mensagem do prefeito, provocou protestos imediatos da Associação Comercial do Rio de Janeiro, bem como da Federação das Indústrias, que denunciaram as consequências dessa elevação de impostos e criação de novos, no custo de vida.

Em nota divulgada pela imprensa carioca, dizia a Associação Comercial: «Insiste-se na criação de novos órgãos e, em consequência, de novos cargos que virão onerar mais o Erário Municipal, sem proveito para o contribuinte carioca que já está demasiadamente sobrecarregado. Restabelecem-se impostos que foram anteriormente substituídos pela grande elevação do imposto de vendas e consignações; criam-se outros, destacando-se o de transação que em quase todos os seus itens, transgredida a Constituição Federal; num único artigo aprovamos, com inumeráveis modificações, o Código de Contabilidade da Prefeitura, o que se torna até suspeito; enfim, o projeto 33-A abre sem dúvida alguma, caminho seguro para uma calamitosa elevação do custo de vida já assustante, principalmente para as classes sociais menos favorecidas.»

Novos e Polpudos... Cargos Foram Criados

O famoso Plano de Obras apresentado pelo prefeito carioca e para o qual se prevê uma arremadação vultosa de 13 bilhões de cruzeiros, deverá ser administrado por um novo órgão, especialmente criado para isso — a SURSAN

(Superintendência de Urbanização e Saneamento). Três de seus membros serão indicados diretamente pelo prefeito e apenas um pelo Tribunal de Contas, o qual não poderá controlar aquela soma fabulosa de 13 bilhões.

Assim, apesar de já possuir a Prefeitura do Distrito Federal nada menos de 80 mil funcionários e um sem número de organizações populares e

inter-sindical, que reúne mais de uma centena de organizações sindicais dos trabalhadores paulistas.

Essa ampla mesa-redonda, cujo objetivo principal era debater a melhor maneira de prosseguir na luta contra a elevação dos preços, contou com a presença de dirigentes sindicais e de figuras representativas de todos os setores de atividade, inclusive deputados federais e estaduais, do vice-governador do Estado, vereadores, representantes de autoridades federais e estaduais.

Essa mesa-redonda é preparatória da próxima Convenção Nacional contra a carestia, que contribuirá para impulsionar ainda mais o movimento de protesto de todo o povo contra a política financeira do atual governo e por medidas concretas de combate à inflação e à carestia.

Plano de combate à carestia

Depois de amplos debates travados por dezenas de

PROSSEGUE A POLÍTICA DO ASFALTO, ENQUANTO O POVO CARIOCA NÃO PODE ELEGER LIVREMENTE O SEU PREFEITO — É PRECISO ATENDER AS NECESSIDADES DA MAIORIA DA POPULAÇÃO E ESSAS NÃO ESTÃO PREVISTAS NO PLANO DE OBRAS — REFORÇAR AS ORGANIZAÇÕES POPULARES DE COMBATE A CARESTIA DE VIDA

mero de órgãos de planificação e controle, surge agora uma nova Superintendência, com a finalidade única de criar novos e polpudos cargos como meio de recompensar aos vereadores que aprovaram a Mensagem 53.

PROSSEGUE A POLÍTICA DO ASFALTO

A nova manobra realizada pelo sr. Negrão de Lima, prefeito do Rio de Janeiro, vem demonstrar uma vez mais que enquanto não for concretizada a autonomia política para a capital da República, enquanto o povo carioca não puder eleger livremente o seu prefeito, não se modificará a política do asfalto, que vem sendo seguida há tantos anos.

O Plano de Obras agora apresentado em nada difere daquele que fora aprovado há três anos atrás, quando se elevou o imposto de vendas e consignações de 2,7 para 4%, provocando um enriquecimento brutal do custo de vida.

Também naquela ocasião o prefeito de então prometera

solenemente aplicar as novas verbas, na execução de obras de melhoria julgadas inadiáveis. Mas até hoje, nada foi feito do plano.

Agora, fica muito claro o objetivo do atual prefeito, nomeado pelo sr. Juscelino Kubitschek, na própria enumeração das obras que pretende realizar: trata-se, em sua quase totalidade, de obras na zona sul, visando sobretudo a melhoria do tráfego. São novas avenidas e túneis, do centro à zona sul da cidade, cuja finalidade principal é desobstruir o trânsito. Não resta dúvida que se trata de obras úteis, mas a prioridade não deve ser delas.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

ria habita justamente a zona suburbana.

Além disso, e o que é mais grave, o Plano de Obras que se tem em vista, com o custo de 300.000 milhões de cruzeiros, não prevê a construção de escolas, hospitais — sem falar nas zonas de outras reivindicações que há longos anos vêm sendo levantadas pelo povo carioca.

ORGANIZAR O POVO EM DEFESA DE SEUS INTERESSES

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

nizações de combate à carestia e em defesa das reivindicações populares.

Sómente a resposta imediata e enérgica a qualquer tentativa de elevar ainda mais o custo de vida, poderá evitar e anular nas manobras demagógicas e eleitoreiras contra os interesses da população.

Embora se tivesse alcançado uma vitória parcial, com a não aprovação do aumento geral de 10% no imposto de vendas e consignações, a verdade é que a população carioca não foi capaz de impedir a nova majoração de impostos. Isso prova que é indispensável reforçar as orga-

DIANTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR A HISTÓRIA de FRAUDE e SUBÓRNO dos TRUSTES de PETRÓLEO

A Comissão Parlamentar de Inquérito, para investigar as atividades da Esso e da Shell no país, contou um acontecimento novo e auspicioso a revelar o crescimento das forças que se unem na luta pela nossa independência política e econômica. Inquiridos como réus, vêm desfilando na sala da Comissão, em sucessivas reuniões, os agentes dos dois grandes trustes que em nossa terra monopolizam a distribuição dos produtos de petróleo.

A grande imprensa, que recebe anualmente centenas de milhões de dólares distribuídos como propaganda pelos dois trustes, não reflete, mas omite sistematicamente o que se vem passando nas sessões da Comissão Parlamentar. Diretores das subsidiárias organizadas no país, «big-shots» americanos e ingleses, despidos da antiga empana, respondem tremulos e balbuciantes, ao interrogatório cerrado e hábil a que são submetidos pelos deputados componentes da Comissão.

As denúncias que deram origem à Comissão

Em meados de julho causaram sensação as reportagens

O DEPOIMENTO DO CORONEL MASCARENHAS

Instalada a Comissão, as suas sessões têm despertado grande interesse, estando sempre repleta a sala,

apesar do silêncio da imprensa sadia. Também os advogados e assessores dos trustes não faltam às reuniões, onde contam com um porta-voz operoso, o deputado entreguista Adolfo Gentil.

A Comissão ouviu longamente o Coronel Anderson Oscar Mascarenhas, em duas sessões consecutivas, e tão graves foram as denúncias pelo mesmo apresentadas que passou a ser ouvido em sessão secreta após o que o presidente da Comissão, deputado Lutero Vargas, determinou algumas providências reservadas.

O depoimento do coronel Mascarenhas versou sobre os vários processos de fraude utilizados pela subsidiária Mobil Oil do Brasil. Dentre esses processos, o Coronel Mascarenhas abordou longamente o de sobrefaturamento sistemático dos produtos importados, que afeta indiscriminadamente os consumidores nacionais, refletindo-se no custo da vida em geral e descalça o país de divisas. Os lubrificantes importados pela Socony (Standard) para o Brasil são sobrefaturados em 30% acima dos preços pelos quais os mesmos produtos são vendidos regularmente nos portos de origem, a quaisquer navios ou companhias.

Sómente no ano de 1956 a Socony leu o Brasil em dois milhões de dólares com esse acréscimo de 30% para as exportações feitas aos concessionários no Brasil. O coronel Mascarenhas apresentou à Comissão uma cópia fotostática da «International Price List of Mobil Marine Oils», vigente a partir de 31 de janeiro de 1956, válida para o chamado «Open Market», ou seja, uma lista de preços para vigorar para os navios e companhias que não tivessem contratos e quisessem adquirir lubrificante. Comparados os preços com os constantes das exportações consignadas à S.A. Magalhães verifica-se facilmente a majoração.

A Mobil Oil do Brasil, por intermédio dos seus concessionários, após obter do C.N.P. a quota de importação e toneladas adquirida em leilão os dólares ao câmbio especial de Cr\$ 35,00 de ágio. Liberada a importação pela CACEX, o truste, por seus intermediários obtinha 20 a 30% mais dólares do que os necessários para a importação, segundo os preços do mercado vigentes nos portos de embarque.

Grande interesse despertou, e motivou providências reservadas da Comissão, a parte do depoimento do coronel Mascarenhas em que abordou a denúncia, que fizera publicamente, das verbas que são reservadas rotineiramente pelos trustes para subornos de autoridades civis e militares do país.

Depois de designar um intérprete oficial, a Comissão passou a ouvir os principais gerentes dos trustes e suas subsidiárias. O primeiro a depor foi Mr. Dee Andes Yount, Gerente Geral da Mobil Oil do Brasil. Nervoso, trêmulo mesmo seu depoimento foi pontilhado de evasivas. Mas apertado pelo interrogatório eficiente dos deputados Dagoberto Salles e Gabriel Passos, os incedores das manobras e fraudes mais utilizadas para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

NO BANCO DOS RÉUS O PRIMEIRO GRINGO

Depois de designar um intérprete oficial, a Comissão passou a ouvir os principais gerentes dos trustes e suas subsidiárias. O primeiro a depor foi Mr. Dee Andes Yount, Gerente Geral da Mobil Oil do Brasil. Nervoso, trêmulo mesmo seu depoimento foi pontilhado de evasivas. Mas apertado pelo interrogatório eficiente dos deputados Dagoberto Salles e Gabriel Passos, os incedores das manobras e fraudes mais utilizadas para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

publicadas no órgão nacionalista «O Semanário» pelo jornalista E. Caó. Tendo trabalhado para os dois grupos, «Esso» e «Shell», o jornalista E. Caó colheu os fatos e documentos mais revoltantes, preparando-se para prestar ao seu país o relevante serviço que realmente prestou ao publicar o seu corajoso trabalho jornalístico.

Na mesma época, o Coronel Oscar Magalhães, que fora engenheiro de Mobil Oil do Brasil, denunciava pelo «Diário de Notícias» vários crimes daquela subsidiária e da concessionária S. A. Magalhães Comércio e Indústria, contra as leis, a economia e os interesses nacionais.

Em virtude de requerimento assinado por 120 deputados (20 além do número regimental), foi constituída a Comissão Parlamentar de Inquérito composta do deputado Lutero Vargas (presidente), Gabriel Passos (vice-presidente), Dagoberto Salles (Relator Geral), José Joffily, Aliomar Baleeiro, José Miraglia e Adolfo Gentil. A Comissão tem por objetivo investigar todas as atividades dos dois trustes no país e convidou inicialmente para depor o jornalista Caó e o coronel Mascarenhas.

O «Diário de Notícias» de 18/8/57 publicara o «fac-símil» fornecido pelo coronel Mascarenhas de uma carta assinada pelo Assistente Geral da Diretoria da Mobil Oil do Brasil, o norte-americano Douglas Addison, dirigida à matriz de Nova Iorque, solicitando um aumento de 25% no preço do óleo lubrificante fornecido à Marinha Brasileira, aumento esse destinado a subornar oficiais e pessoal subalterno de nossa Armada.

FOGE MR. ADDISON

Convidado a depor na Comissão de Inquérito, o «boss» Mr. Addison fugiu do país depois de expedido o ofício de sua convocação. No hotel Excelcior, em Copacabana, em que se hospedava, informaram que ele ali ficaria até o dia 20 de julho. O presidente da Comissão, ofício ao chefe do Departamento Federal de Segurança Pública e ao Secretário de Segurança de São Paulo indagando do paradeiro de Mr. Addison. Tudo indica que o «boss» jamais fugiu por São Paulo e a Mobil Oil finalmente informou que ele fora transferido para a Matriz nos Estados Unidos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

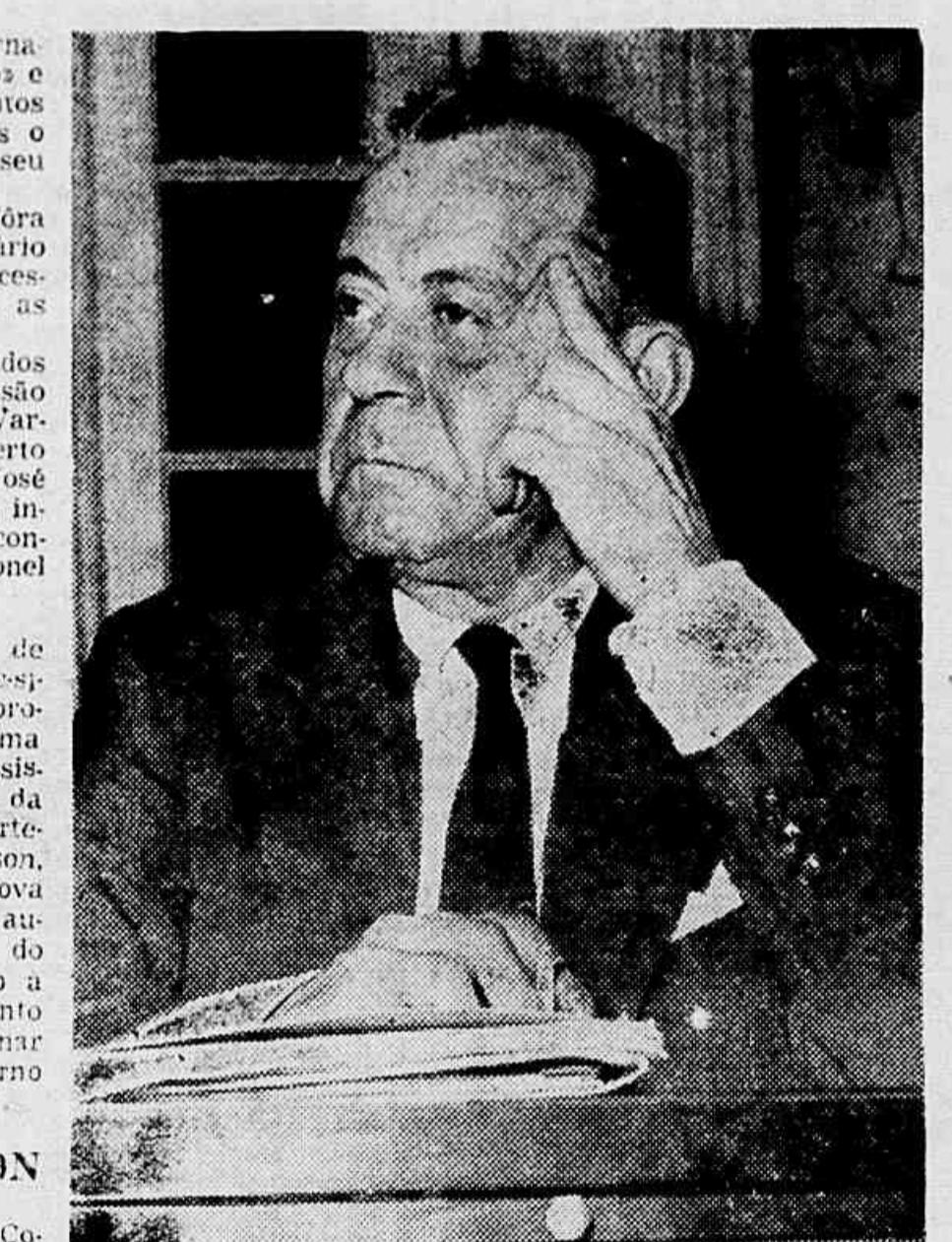
Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ

Em seu depoimento na Comissão, que despertou o maior interesse, o jornalista Caó reafirmou os mesmos fatos denunciados em seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Plano de Ação Política» o jornalista abordou as instruções dos trustes para o trabalho junto aos militares e estudantes, assim como o financiamento em larga escala de jornais, revistas e estações de rádio e televisão e os processos empregados para «silenciar» a imprensa em determinados assuntos.

DEPOE O JORNALISTA E. CAÓ



Mr. Dee Yount, da Mobil Oil, nas malhas do interrogatório da Comissão Parlamentar. O tanque perdeu a atropelagem

seu trabalho «Eu vi o truste por dentro», baseadas em farto documentário reunido durante longos anos em que serviu como funcionário da «Standard» e da «Shell».

Como era natural o centro do depoimento foi o plano da Shell elaborado para «educar» um certo número de parlamentares em cada câmara do Congresso, constante de documentação publicada nas reportagens do jornalista. Além desse «Pl

MANIFESTO PELA PAZ

O fascismo alemão, arrastou em seu turbilhão não apenas frentes e exércitos imensos. As bombas da aviação destruíram cidades abertas, assassinaram milhares e centenas de milhares de pessoas da população civil, enquanto nas câmaras de gás e nos campos de concentração hitleristas, milhões de homens, mulheres e crianças encontraram a morte. Recursos materiais imensos, suficientes para construir milhares de cidades prósperas, para alimentar e vestir povos inteiros, foram desperdiçados para fins de destruição e de morte. A segunda guerra mundial devorou mais de 30 milhões de vidas humanas, fez milhões de feridos e mutilados e, nos últimos dias, caíram sobre cidades abertas do Japão as duas primeiras bombas atômicas, que deram um quadro do horror das hecatombes do futuro.

Não é necessária a ciência de um sábio ou a imaginação de um poeta para afirmar que a nova guerra — se os povos permitirem que ela se desencadeie — ultrapassaria tudo o que a humanidade conheceu até aqui. Os habitantes da Europa, da América, da Ásia, da África e da Austrália sabem que o homem libertou forças da natureza tão formidáveis e criou engenhos tão possantes, que podem exercer sua ação destruidora em não importa que ponto do globo. Não haveria um só lugar sobre a terra onde o homem pudesse abrigar-se e sentir-se seguro, no caso de uma nova guerra. O fogo da guerra atômica, da guerra dos foguetes, estender-se-ia a todos os povos e levaria calamidades incontáveis a numerosas gerações humanas.

Qualquer que seja sua nacionalidade, sua opinião política, sua religião ou a cor de sua pele, os homens simples do mundo inteiro querem viver em paz. Eles perguntam a si mesmos:

Será que o homem, cuja inteligência arranca todos os segredos da natureza e afirma cada vez mais seu poder sobre ela, este homem que, graças ao lançamento dos satélites artificiais soviéticos, em breve poderá alcançar as estrelas, será incapaz de evitar a guerra e de impedir a sua autodestruição?

PLENAMENTE conscientes de nossa responsabilidade no que concerne aos destinos dos povos, nós, os representantes dos Partidos Comunistas e Operários, declaramos: "A guerra não é inevitável, ela pode ser impedida, é possível defender e consolidar a paz".

Estamos reunidos na capital do país que, há 40 anos, abriu uma nova era na história da humanidade. Em 1917, a primeira revolução socialista triunfou sobre o solo russo. Os trabalhadores tomaram em suas mãos o poder e nele se instalaram com o fim de suprimir todas as forças de opressão e de exploração do homem pelo homem. Conduzidos pelo partido de Lênin, os operários e os camponeses da Rússia inscreveram sobre sua bandeira a palavra de ordem da paz, à qual sempre permaneceram fiéis. Durante os 40 anos de sua existência, o país dos Sovietes abriu a todos os povos o caminho da paz e procurou, a despeito dos obstáculos multiplicados pelos imperialistas, a colaboração pacífica com os outros países, independentemente de seus regimes sociais.

Em nome de seus interesses vitais, os operários dos países capitalistas participaram ativamente desta luta pela paz. Os homens progressistas do mundo inteiro têm sustentado esta nobre causa. Mas as forças da paz não conseguiram evitar para a humanidade a catástrofe da segunda guerra mundial. Estas forças eram pouco numerosas e a União Soviética era, então, o único país que lutava sistematicamente pela manutenção da paz.

Nós, comunistas, afirmamos hoje que se pode impedir a guerra e salvar a paz. Nós o proclamamos com uma confiança absoluta porque, agora, a situação no mundo e a correlação de forças são inteiramente diferentes. O país dos Sovietes, nascido na Grande Revolução Socialista de Outubro, não está mais sozinho e isolado. Depois da vitória sobre o fascismo, assistimos à criação de um gigantesco mundo socialista, que conta quase um bilhão de habitantes. Em sua luta pela paz e pela cooperação internacional, pela coexistência pacífica dos sistemas sociais diferentes, a União Soviética marcha lado a lado com outra grande potência socialista — a China Popular. As democracias populares da Europa e da Ásia lutam pelos mesmos objetivos de paz.

O desenvolvimento jamais visto da indústria, da ciência e da técnica na URSS e nos outros países socialistas serve à causa da paz e é um poderoso obstáculo ao desenvolvimento da guerra.

Mais uma força surgiu na arena mundial: os povos coloniais, despertados pela Revolução de Outubro, já se desvencilharam ou se desvencilham hoje do jugo de uma dependência secular. Eles desejam viver em paz e se opõem à ingerência das forças imperialistas em seus assuntos internos. Para pôr fim à miséria e ao atraso, adotam uma política de paz e de neutralidade, a política definida pelos "cinco princípios" bem conhecidos: respeito mútuo da integridade territorial e da soberania, não agressão, não intervenção nos assuntos internos um do outro, igualdade e vantagens recíprocas, coexistência pacífica.

Não são somente os povos dos países socialistas e do Oriente que não querem a guerra. Os povos dos países capitalistas do Ocidente, que sofreram os horrores de duas guerras, também não a querem e a odeiam.

AS FORÇAS da paz são enormes. Elas podem barrar o caminho da guerra, salvar a paz. Mas nós, comunistas, consideramos nosso dever advertir a todos os homens que o perigo de uma guerra monstruosa, assassina, não está eliminado.

De onde vem esta ameaça à paz e à segurança dos povos? Ela vem dos monopólios capitalistas, fabulosamente enriquecidos pelas duas guerras mundiais e pela atual corrida armamentista e que sonham com uma guerra. A corrida aos armamentos, que traz lucros exorbitantes aos monopólios, transforma-se em uma carga cada vez mais pesada sobre os trabalhadores e agrava seriamente a situação eco-

nômica do país. Sob a pressão dos monopólios capitalistas, sobretudo os dos Estados Unidos, os círculos dirigentes de alguns países capitalistas recusam as propostas visando ao desarmamento, à interdição da arma nuclear e a outras medidas próprias para impedir o perigo de uma nova guerra. Numerosas proposições concretas, cuja adoção teria consolidado a paz e atenuado a ameaça de um novo conflito armado, foram apresentadas na ONU pelos países pacíficos. Ninguém poderia negar que isto responde aos interesses de todos os povos, quando se submete à ONU proposições concernentes à cessação da corrida aos armamentos, à eliminação do perigo de uma guerra atômica, à coexistência pacífica dos Estados, ao desenvolvimento da cooperação econômica entre eles, que representa um fator decisivo para criar a confiança indispensável nas relações entre os Estados. O destino do mundo, o destino das gerações futuras depende muito da solução destes problemas. Mas estas propostas chocam-se com a resistência ativa daqueles que têm interesse em perpetuar a tensão internacional.

NOS Estados Unidos, na Grã-Bretanha, na França, na Itália e em outros países capitalistas, milhares de jornais e de emissoras de rádio não cessam de repetir aos povos que o "comunismo mundial" ameaça suas liberdades, seu modo de vida, sua existência pacífica.

Entretanto, nenhum partido comunista, nenhum país socialista tem interesse em desencadear uma nova guerra, em atacar outros países, em conquistar terras alheias. A União Soviética, a China Popular dispõe, elas mesmas, de vastos territórios e de riquezas naturais ilimitadas. Em todos os países socialistas, não há classe nem camada social interessada numa guerra. Nêles, o poder pertence aos operários e aos camponeses que, em todas as guerras, têm tido as mais numerosas vítimas. Como poderiam desejar uma nova carnificina? O objetivo dos comunistas é edificar uma sociedade, que assegurará o bem-estar geral, a prosperidade de todos os povos, a paz eterna entre as nações. Para edificar esta sociedade, os países socialistas necessitam de uma paz sólida e durável. Eis porque não existem inimigos da guerra mais conseqüentes, combatentes da paz mais firmes do que os comunistas!

Os países socialistas não querem impôr pela força seu sistema social e político a nenhum povo. Eles têm a firme convicção de que a vitória do socialismo é inevitável, mas sabem que o socialismo não pode ser implantado de fora, que ele deve ser, antes de tudo, o resultado da luta da classe operária e de todas as forças progressistas em cada país. Por isto, os países socialistas estão longe de querer interferir nos assuntos internos de outros países. Do mesmo modo, não admitem que os outros se imiscuem em seus próprios assuntos. Eis porque as afirmações, segundo as quais os países socialistas ameaçam a paz, querendo impôr seu sistema aos outros pela força, é unicamente uma tentativa visando a enganar as pessoas pacíficas.

A paz poderá ser salvaguardada somente com a condição de que todos aqueles a quem ela é cara, unam seus esforços, elevem sua vigilância em face das investidas dos provocadores de guerra, compreendam a fundo que seu dever mais sagrado é intensificar a luta pela paz ameaçada.

TENDO em vista o bem das massas populares em todo o mundo, o progresso e um futuro melhor para a humanidade, nós nos dirigimos a vós: homens e mulheres, operários e camponeses, homens da ciência e da arte, professores e empregados, juventude, artífices, comerciantes e industriais, socialistas, democratas e liberais, a vós todos, independentemente de convicções políticas e religiosas, a vós todos, patriotas, aos que não querem a guerra,

- a vós, homens de boa vontade no mundo, nós dirigimos este apelo:
- exigi a cessação da corrida armamentista que aumenta cada dia o perigo de guerra e é particularmente nefasta para vós, homens do trabalho;
- exigi a interdição da produção e do emprego das armas atômicas e termonucleares e, como primeira medida, a cessação imediata das experiências destas armas;
- exigi o fim da política dos blocos militares e da criação de bases militares no estrangeiro;
- exigi que se cesse de armar, no próprio coração da Europa, os militaristas alemães, principais responsáveis pela última guerra;
- exigi a cessação das intrigas e das provocações de guerra no Oriente Próximo e no Oriente Médio;
- apoiar a política de segurança coletiva, de coexistência pacífica dos regimes sociais diferentes, a política de ampla colaboração econômica e cultural entre os povos.

Conclamamos a todos vós para: exigir de vossos governos a aplicação na ONU de uma política de paz e de resistência à guerra fria.

Nós nos dirigimos a todos os homens de boa vontade no mundo.

ORGANIZAI-VOS E LUTAI:

- I — Pela cessação imediata das experiências atômicas e termonucleares;
- II — Pela interdição incondicional, no mais breve tempo, da produção e do emprego das armas termonucleares.

Comunistas, nós consagramos nossas vidas à causa do socialismo. Comunistas, nós cremos firmemente na vitória desta grande causa. E justamente porque temos fé no triunfo de nossas idéias, as idéias de Marx e de Lênin, as idéias do internacionalismo proletário, nós queremos a paz e lutamos por ela. A guerra é nossa inimiga.

Que os países com regimes sociais diferentes não rivalizem de agora em diante, senão no desenvolvimento da ciência e da técnica colocadas a serviço da paz. Que provem sua superioridade não mais sobre os campos de batalha, mas na competição pelo progresso, pela elevação do nível de vida dos povos.

Estendemos a mão a todos os homens de boa vontade. Unamos nossos esforços para sacudir o jugo dos armamentos que pesa sobre os povos! Libertemos o mundo da ameaça de guerra, de morte e de destruição! Diante de nós está o futuro luminoso e feliz da humanidade, em marcha para o progresso.

PAZ PARA O MUNDO!

Este manifesto foi aprovado pelas delegações dos Partidos Comunistas e Operários da Albânia, Argélia, Argentina, Austrália, Austrália, Bélgica, Bolívia, Brasil, Bulgária, Canadá, Ceilão, Chile, China, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Dinamarca, Cuba, República Dominicana, Espanha, Equador, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Israel, Itália, Jugoslávia, Japão, Jordânia, Luxemburgo, Malásia, Marrocos, México, República Popular da Mongólia, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Países Baixos, Peru, Polônia, Portugal, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Romênia, San Marino, Suíça, Suécia, Síria e Líbano, Tailândia, Tchecoslováquia, Tunísia, Turquia, URSS, Uruguai, Venezuela e Viet-Nam.

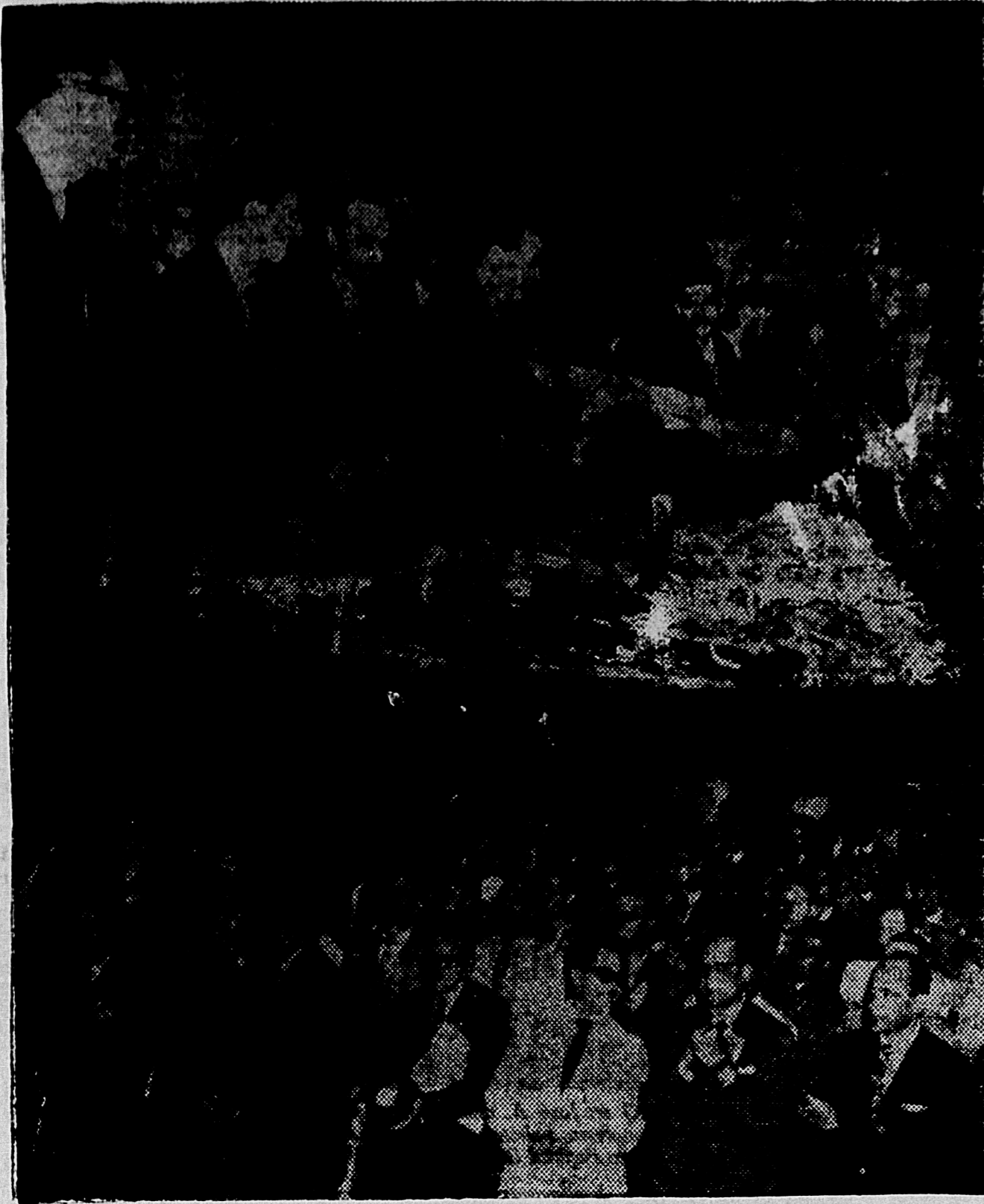
SEMANA DA PETROBRÁS NA PARAÍBA



Com um comício efetuado no Parque Solon de Lucena, em João Pessoa, teve início na noite de 23 de novembro, a SEMANA DA PETROBRÁS, com a participação de personalidades, jornalistas cariocas, deputados federais, estaduais e vereadores de vários municípios do Estado. No dia seguinte (domingo), teve prosseguimento a SEMANA DA PETROBRÁS, com uma conferência e demonstração da vida da Petrobrás, sua luta contra os TRUSTES. Todas as demonstrações e esclarecimentos feitos pelo coronel Janary Nunes foram aplaudidas pela enorme multidão que lotava o Cine Plaza. Não repercutiu bem na opinião pública o argumento do coronel Janary, quando disse ser justa a distribuição dos produtos da PETROBRÁS por Cias. Estrangeiras. (O clichê mostra o coronel Janary Nunes, quando falava no Cinema Plaza, vendo-se uma parte da numerosa assistência.)

I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A História de Fraude e Suborno...



Constituiu um importante acontecimento no movimento sindical mineiro, a realização do I Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais. Nos clichês, flagrantes da sessão de abertura do Congresso. No alto, a mesa, da qual participava o sr. João Goulart, vice-presidente da República. Embaixo parte da assistência que superlotou o auditório da Secretaria de Educação de Minas

Conclusão da Pág. Central
 los trustes, Mr. Yount caiu numa série de contradições. Somente o deputado Da-goberto Salles, formulou 70 perguntas ao gerente da Mobilóil, a começar pela inter-pelação para que definisse com precisão as suas atribuições e responsabilidades na empresa. Tendo respon-dido com evasivas, o depu-tado Gabriel Passos requereu ao presidente da Comissão fosse solicitada ao Departa-mento Nacional de Indústria e Comércio uma cópia do registro da empresa. Ao ser-lhe apresentada a cópia fo-tostática da carta de Mr. Addison, relativa ao subor-no de oficiais da Marinha, Mr. Yount afirmou que a mesma era autêntica mas procurou responsabilizar exclu-sivamente o autor da mes-ma (que fugira do país) afirmando que exorbitara de suas funções. Perguntado então se Douglas Addison fora demitido de suas fun-ções, Mr. Yount respondeu que fora apenas transferido para a Matriz nos Estados Unidos. Cerca de 11 pergun-tas foram respondidas com negativas o que irritou os deputados já que o Gerente Geral de uma empresa não poderia desconhecer tantos fatos da atividade desta. Não pode, entretanto, Mr. Yount fugir ao reconheci-mento da série de fraudes praticadas pela firma S.A. Magalhães, articulada com a Mobilóil, objeto das de-núncias do Coronel Magalhães. afirmou que diante de uma carta do coronel afastara alguns funcioná-rios da empresa, que seriam os responsáveis pelas irre-gularidades.

Juntamente com o Gerente Geral da Mobilóil deveria depor Mr. David Roberts, da diretoria da empresa. Não tendo comparecido à sessão, deliberou a Comissão fosse intimado a prestar depoi-men-

to «debaixo de vara», na for-ma da lei.

INTERROGADO O PRESIDENTE DA «ESSO»

Depois de tentar ausentar-se do país, no que foi impedi-do pela Comissão, prestou depoimento o presidente da «Esso Standard do Brasil», filial da Standard Oil New Jersey, Mr. W.M. Johnson. Por mais de três horas, duran-te as quais empalideceu inúmeras vezes, tentou aparen-tar bom humor e caiu em várias contradições, o «bos» da Standard foi bombardea-do pelas perguntas dos com-ponentes da Comissão.

As suas respostas não fo-ram consideradas satisfató-rias e foi convocado para depor novamente. As princi-pais perguntas feitas a Mr. Johnson foram relativas às verbas de publicidade da Esso (montante, critério de distribuição, matéria paga, etc.), às chamadas relações públicas, à campanha de «livre iniciativa», aos lucros da empresa, ao escândalo da «gasolina azul», às propos-tas para explorar o nosso pe-tróleo e ao esquema de li-gações e subordinação entre as várias organizações que compõem o truste.

Ante as evasivas do depoen-te e alegação de ignorâncias das principais questões, os membros da Comissão re-quereram ao presidente a re-quisição de vários documen-tos da empresa: cópia da correspondência trocada en-tre a filial no Brasil e a ma-triz em New Jersey sobre relações públicas; cópia da correspondência trocada com a MacCann Erickson sobre critérios para a distribuição de publicidade aos jornais; relação dos empregados da companhia especialmente dos escritórios; cópia do contra-to de publicidade para o ano de 1958; discursos do depu-tado Barbieri relativos ao escândalo da gasolina azul; cópia da programação da publicidade para o próximo ano; intimação para depor, em presença de Mr. Johnson, do diretor-responsável pela Mac Cann Erickson.

«DEBAIXO DE VARA» DE VARA»

Intimado a comparecer à Comissão, sob pena de ser conduzido «debaixo de vara», apresentou-se finalmente Mr. David Roberts, Diretor Ad-ministrativo da Mobilóil.

O interrogatório a que foi submetido constou principal-mente das relações entre a Mobilóil e a S.A. Magalhães, em particular da questão do suborno de oficiais da Ma-rinha para o qual teria sido solicitada verba (acréscimo no preço) na carta do fora-gido Addison.

Ao ser-lhe apertado o cêr-co, Mr. Roberts não teve ou-tra saída: atribuiu toda a responsabilidade do assunto ao seu colega transferido pa-ra os Estados Unidos. Inter-rogado sobre o processo uti-lizado para escrituração do sobrefaturamento, Roberts alegou desconhecer a técnica contábil da empresa que di-rige.

DEPOE O DIRETOR GERAL DA SHELL

Em seu depoimento, o Di-rector Geral da Shell para o Brasil, Mr. Harold W. At-cherley, que compareceu acompanhado de advogados e assessores, reconheceu a autenticidade de todos os do-cumentos apresentados pelo jornalista E. Caó, em seu depoimento e nas reporta-gens que publicou no «O Semanário».

Negou que a Shell reme-tesse atualmente relações circunstanciadas sobre a si-tuação política do País, con-tendo críticas aos poderes da República, concedendo no entanto que isso era feito no passado (Reconheceu a autenticidade de relatórios de 1949 e 1953 que lhe foram mostrados). Reconheceu co-mo autêntico um documento em que eram especificadas as despesas feitas por um funcionário da Shell incumbi-do de contactos com políti-cos, jornalistas, funcioná-rios do governo, etc., mas alegou que isso não era nor-ma da empresa e que no seu entender o funcionário ha-via exorbitado de suas fun-ções. Dezenas de perguntas foram feitas pelos depu-tados membros da Comissão sobre os escândalos da gaso-lina «Premium» ou gasolina azul. Como em outras ques-tões Mr. Atcherley alegou não conhecer detalhes e pro-meter enviar esclarecimen-tos por escrito à Comissão.

PRORROGADOS OS TRABALHOS DA COMISSÃO

Inúmeros depoimentos se-rão ainda colhidos pela Co-missão que está também requisitando informações por escrito de repartições públi-cas e das organizações que compõem os trustes da «Standard» e da «Shell».

Foi aprovada a prorroga-ção por mais três meses, do prazo de investigações e muita coisa virá a pública, dado o empenho patriótico da quase totalidade dos depu-tados componentes da Co-missão: a não ser o entre-guista Adolfo Gentill, que não esconde a sua preocupação de auxiliar os «boss» lanques, os demais membros da Comi-são desenvolvem árduo tra-balho que importará em mag-nífico serviço prestado ao país e ao nosso povo na sua luta pela independência na-cional.

ESTENDER O MONOPÓLIO A ESPERA DA DISTRIBUIÇÃO

A seqüência de torpes ma-nobras contra a nossa eco-nomia, os criminosos méto-dos de suborno e de contro-le da imprensa falada e es-crita, as práticas de alicia-mento de personalidades do governo, do parlamento e até das forças armadas, — tudo isso está a indicar que a luta em defesa de nosso petróleo só será definitiva-mente vitoriosa quando a distribuição dos produtos do petróleo, por atacado, consti-tuir também monopólio nacional. Enquanto o mono-pólio da distribuição perma-necer em mãos da «Standard» e da «Shell», através da sua complicada rede de agentes e representantes, não sómen-te estão sendo corregados para o exterior fabulosos lu-cros, em detrimento de nos-sa economia e com desfal-que de nossas divisas, como estarão os trustes atuando dentro do país, com podero-sos recursos, para obter a alteração em seu favor da política nacional do petró-leo.

O trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito, que está sendo acompanha-do por todos os patriotas, constitui mais um índice do fortalecimento da luta emancipadora de nosso po-vo e por sua vez contribui-rá para a nossa vitória con-tra os monopólios imperia-listas, especialmente contra os poderosos trustes do pe-tróleo.

ENTREVISTA DE KRUSCHIOV AOS JORNALISTAS BRASILEIROS...

(CONCLUSÃO da 5ª PAG)

emprego das armas atômicas e de hidrogênio em uma palavra, todo o conjunto das nossas proposições sobre os problemas do desarmamento, fossem recebidos positivamente pelas potências ocidentais, já que estas proposições apresentam medidas reais, plenamente realizáveis, que conduzem ao cessamento da corrida armamentista, à libertação dos povos do péso da «guerra fria». Entretanto, nos países ocidentais, sobretudo nos Estados Unidos, em relação com os êxitos da URSS na esfera do desenvolvimento da ciência e da técnica se intensifica outro processo. Os meios governantes que determinam a política exterior e militar dos EE. UU., fazem o jogo sobre a intensificação da corrida armamentista. Não foi por casualidade que o ministro do Comércio dos EE. UU. repetiu, pouco tempo atrás a velha palavra-de-ordem hitlerista de «Mais canhões e menos manteiga». Mas, isto já é histeria que, se não se lhe puser fim, pode conduzir a conseqüências funestas e antes de tudo, para aqueles que se deixam levar por esta histeria.

O lançamento dos satélites artificiais da terra é uma espécie de balanço na emulação entre os países socialistas e capitalistas. E o socialismo ganhou esta emulação. Os operários e os camponeses do nosso país, ao tomar o poder em suas próprias mãos e vencer dificuldades incriveis, acabaram com o passado atraso da Rússia czarista, criaram uma poderosa indústria, uma economia agrícola socialista mecanizada, e formaram a sua numerosa intelectualidade. Nas condições socialistas formaram-se quadros que abrem novos caminhos nas ciências e na técnica. Como fruto dos esforços dos cientistas, engenheiros e operários soviéticos a URSS foi a primeira a lançar os satélites artificiais da terra. Isto é uma confirmação brilhante e mais de que no regime socialista se desenvolvem melhor e mais rapidamente a economia, a ciência e a cultura, e se desenvolve a criação do povo em todas as esferas da vida. Entretanto, os nossos inimigos afirmaram, no transcurso de dezenas de anos, que a URSS não lograria sair do atraso.

Não, nós logramos sair desse atraso, e num prazo historicamente breve nos adiantamos aos países capitalistas mais avançados. Isto quer dizer que a tarefa que tem a URSS — alcançar e superar no sentido econômico os países capita-listas mais desenvolvidos — também será resolvida com êxito, não pode haver nenhuma dúvida sobre isso.

P. — O Brasil necessita mecanizar a sua agricultura. Poderá a URSS fornecer tratores e implementos agrícolas ao Brasil?

R. — A União Soviética possui uma grande experiência na esfera da mecanização da agricultura. Nós vendemos

a outros países e poderíamos vender ao Brasil tratores para os trabalhos agrícolas.

P. — A URSS poderá fornecer ao Brasil material para montagem de usinas elétricas atômicas? Em caso positivo, técnicos soviéticos poderiam treinar engenheiros brasileiros para operar nesse setor?

R. — Como se sabe, a URSS participa do trabalho da Agência Internacional de Energia Atômica. A tarefa dessa Agência consiste em prestar ajuda aos países na esfera da utilização pacífica de energia atômica, em particular, na preparação dos quadros correspondentes. Por isso, a URSS poderia colaborar com o Brasil, também nesta esfera, tanto através da Agência mencionada, como diretamente, na base de um acordo bilateral.

P. — Estaria a União Soviética disposta a auxiliar o desenvolvimento da indústria pesada brasileira? De que forma se processaria esse auxílio?

R. — No caso de que o Brasil se dirija à União Soviética, esta questão poderá ser examinada. A URSS fornece a diferentes países, para o desenvolvimento de sua indústria nacional, instalações completas e presta ajuda técnica na construção de usinas e na preparação do pessoal local. O fornecimento de instalações industriais e ajuda técnica poderiam fazer-se na base comercial, na base da igualdade das partes e sem quaisquer condições políticas.

P. — Que desejará V. Exa. transmitir ao povo brasileiro?

R. — Peço transmitir ao povo brasileiro nossos votos de êxito na luta pelo florescimento econômico do Brasil, pelo fortalecimento de sua independência e autonomia nacional e estatal, pela paz e pela amizade entre os povos do mundo inteiro.

«PRIMEIRAS ANDORINHAS»

Terminada a entrevista, que decorreu num ambiente de cordialidade, enquanto posava para o fotógrafo, o sr. Nikita Khrushchiov, respondendo aos jornalistas sobre sua presença na URSS, disse sorrindo: — «Vocês são as primeiras andorinhas que chegam à União Soviética. Esperamos que outras também aqui venham.» Esclareceu o alto dirigente soviético que as andorinhas são as aves que prenunciam a chegada dos bons tempos.

Modesto, muito simples mesmo e afável, o sr. Nikita Khrushchiov agradeceu os cumprimentos dos jornalistas. Moscou, 24-11-57.

Alcançou Seus Objetivos o I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo

Ampio apoio das autoridades civis, militares e eclesiásticas do Estado — As questões discutidas — Homenageadas as Forças Armadas no Dia da República — Criada a Associação dos Lavradores do Espírito Santo (ALES) — Manifestam-se os camponeses pelo voto aos analfabetos — Romaria ao Convento e visita ao governador do Estado

VITÓRIA (Do Correspondente) — Precedido de uma intensa propaganda e conferências preparatórias em todos os municípios do Estado, em que eram escolhidos os delegados e debatidas as reivindicações dos lavradores locais para serem inscritas no temário do Congresso, realizou-se em Vitória, nos dias 15, 16 e 17 de novembro passado, o I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo.

O conclave, desde sua inauguração na noite do dia 15, na sede do Sindicato dos Doqueiros, até o seu encerramento às últimas horas do dia 17, na Assembléia Legislativa do Estado, foi um desfile de entusiasmo e trabalho fecundo e criador.

Contou o conclave com o apoio do Governador do Estado e outras autoridades, destacando-se D. João Batista Motta de Albuquerque, Bispo do Espírito Santo, Comandantes da Polícia Militar e do 3º Batalhão de Caçadores, este último representando o Ministro da Guerra, Delegado Regional do Trabalho, representando o Ministro Parsifal Barroso, representantes do PSB e PTB, presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo, de todos os Sindicatos, através da Comissão Permanente do I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, além da imprensa falada e escrita.

Além da Polícia Militar e o Exército, os sindicatos da capital, destacadamente os sindicatos dos ferroviários, doqueiros, estivadores, motoristas e construção civil, contribuíram decisivamente para o êxito do conclave dos lavradores.

Abertura da Sessão

Coube ao sr. José A. das Virgens, presidente da Comissão Executiva do Congresso, a abertura da sessão de instalação.

Em linguagem serena, mostrou o orador o significado do Congresso e da criação da Associação dos Lavradores do Espírito Santo.

As mais sentidas questões dos lavradores foram discutidas incluindo-se entre estas os problemas do café, do crédito, de estradas, dos posseiros do norte, de ensino e assistência hospitalar na zona rural.

Não esqueceram os lavradores os problemas de interesse patriótico como a defesa da Petrobrás, que mereceu a aprovação de uma importante moção dirigida ao coronel Janary Nunes.

Na maioria dos municípios, o Congresso foi precedido da realização de conferências, palestras, comícios, etc. Os municípios mais importantes enviaram expressivas delegações ao conclave. Na foto, vemos uma parte dos delegados ao chegarem em Vitória.



Criada a ALES

Sem dúvida alguma, o fato mais importante do Congresso, afora as sessões plenárias, foi a criação da Associação dos Lavradores do Espírito Santo, após a aprovação com emendas dos Estatutos que regerá este órgão de classe.

Terá esta Associação, conselhos municipais e delegados distritais em todo o Estado.

Sua diretoria, ficou assim constituída:

Presidente: José A. das Virgens; vice-presidente: Hermes da Silva Freire; secretário geral: Cleonizeth Alves Trisão; 1º secretário: Dalmir Geraldo Lacerda Guimarães; 2º secretário: José Ferreira do Espírito Santo; 1º tesoureiro: Horácio Rodrigues de Oliveira; 2º tesoureiro: Enéias Pinheiro; Conselho Fiscal: Adélino Coimbra; Augusto Eugênio Sigermundi e João Batista Braga.

Homenagem às Forças Armadas

A sessão de instalação, no dia 15 de Novembro, foi precedida de um ato cívico em homenagem a data da República e às Forças Armadas do Brasil.

Foi orador oficial da cerimônia, o sr. Rubens Gomes, presidente da Federação do Comércio.

Sessão Solene de Encerramento

A sessão solene de encerramento, às 20 horas do dia 17, na Assembléia Legislativa, sob a residência do cel. Monte Lima, comandante da Guarnição de Vitória e representante do Ministro Teixeira Lott.

O discurso do líder sindical Alcyr Correia foi particularmente aplaudido quando lançou o apelo a todos: «Ajude-mos a organizar aqueles que nos dão o feijão.» O sr. Rubens Gomes, presidente da Federação do Comércio respondendo ao

apelo do conhecido sindicalista preconizou em nome da Federação que dirige, medidas visando beneficiar a lavoura de café, inclusive a redução de impostos e um convênio cafeeiro com Minas e Rio.

O major médico, dr. Leão Borges, um dos dirigentes do P.S.B., em Vitória, em seu discurso abordou o vital problema da reforma agrária.

O representante do Ministro do Trabalho, salientou a posição das forças armadas do Brasil, ao lado do povo.

O capitão Joaquim Leite de Almeida, em vibrante oração, ergueu a bandeira do nacionalismo e da emancipação da pátria que hoje empolga milhões de brasileiros.

Falaram ainda: Deputado Argilano Dario e o vereador Agenor Amaro, apoiando a iniciativa vitoriosa. Prefeito Mário Gurgel, agradecendo ter sido Vitória escolhida para a sede do Congresso.

Romaria ao Convento e Visita ao Governador

Durante os trabalhos do Congresso houve uma romaria ao Convento da Penha e missa especial oficiada por D. João Batista, Bispo do Espírito Santo.

Após o Congresso, a diretoria da Associação reuniu-se para estudar as primeiras medidas para iniciar o seu funcionamento, fazendo em seguida uma visita, a pedido, ao governador Lacerda de Aguiar que manifestou o desejo de conversar com os lavradores.

Os membros da diretoria foram recebidos pelo secretário do governo, sr. Oswaldo Zanelo.



O sr. José A. das Virgens quando discursava na sessão de abertura do Congresso, na sede do Sindicato das Docas



O sr. José A. das Virgens, presidente da Comissão Executiva do Congresso, palestra com D. João Batista Motta de Albuquerque, Bispo do Espírito Santo e o padre França

Grave a Situação Econômica em Catanduva

CONSEQUÊNCIAS DA SITUAÇÃO DO CAFÉ — MANIFESTA-SE A CÂMARA MUNICIPAL PELO REATAMENTO DE RELAÇÕES COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

CATANDUVA (Do correspondente) - Catanduva é um dos maiores centros cafeeiros do Estado de São Paulo. Até bem pouco tempo era grande a movimentação de dinheiro nesta cidade. No entanto, todos os negócios se acham paralisados devido à atual situação da lavoura cafeeira.

Neste município, existem grandes lavouras de café. Entretanto, colonos e assalariados agrícolas, residentes nas fazendas e na cidade, vivem na mais extrema e difícil situação. O salário diário pago aos trabalhadores agrícolas (volantes) não chega a 80 cruzeiros e para as mulheres é inferior a 40 cruzeiros. O ordenado dos colonos não vai além de 4 mil e 200 cruzeiros pelo trato de mil pés de café.

Além dos baixos salários, os trabalhadores residentes neste município enfrentam, atualmente, uma grave crise de desemprego. As consequências dessa terrível situação econômica dos nossos trabalhadores já se faz sentir em todas as atividades do município. Os empórios, lojas de tecidos e de calçados estão com seus negócios quase que paralisados. A fome já constitui uma realidade para centenas ou milhares de famílias de trabalhadores.

AUMENTAM AS FALENCIAS

É grande o número de falências e concordatas. Somente num dia, o Cartório de Títulos da cidade notificou mais de 100 pessoas para resgatarem os títulos que se encontravam no cartório, com autorização de protesto. Se levarmos em conta que esse fenômeno se verifica, precisamente nos últimos meses do ano, quando geralmente os negócios melhoram, podemos concluir como bastante grave a situação em que se encontra o município.

PREOCUPAÇÃO GERAL COM A SITUAÇÃO Profunda ressonância vem adquirindo esta difícil situa-

ção, nas organizações das classes patronais, entre os trabalhadores e na edilidade local cuja atividade tem se caracterizado por uma real preocupação pelos problemas do município e pelas reivindicações econômicas e políticas das massas. Recentemente, a Câmara se manifestou favorável à ação dos posseiros do Paraná em luta pelos seus direitos.

Em dias do mês de novembro último, a Câmara aprovou uma Moção solicitando do governo federal providências para o reatamento das relações econômicas e diplomáticas com a União Soviética com a República Popular da China e demais países socialistas.

O vereador Sebastião Pereira, autor da Moção, ao justificá-la, acentuou que o comércio do café com aqueles países seria um grande passo para a solução das graves dificuldades econômicas e financeiras por que atravessa o município de Catanduva.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual 100,00
Semestral 60,00
Trimestral 30,00
Núm. avulso 2,00
Núm. atrasado ... 3,00

ACENTUA-SE O DESEMPREGO NA CIDADE DO RIO GRANDE

A BATALHA DA DIFUSÃO

CIDADE DO RIO GRANDE (Do correspondente) — Desemprego cada vez mais grave vêm se acentuando desde o início do segundo semestre do corrente ano. A indústria e o comércio diminuem cada vez mais suas atividades. A navegação tanto lacustre como marítima, encontram-se em vias de paralisação total.

SITUAÇÃO DOS MARÍTIMOS

Nossa reportagem em contato com os trabalhadores do mar conseguiu apurar alguns dados referentes ao grande surto de desemprego, que ameaça a cidade do Rio Grande. Embora sendo inexactos ou parciais, eles podem descrever a negra situação que ora enfrentam os marítimos.

No Sindicato dos Mestres e Práticos Lacustres, dos seus 180 membros, cerca de 50 estão totalmente parados. Isso sem contar como os não sindicalizados.

Encontram-se, no porto local, 10 barcos de bandeira nacional parados. Sendo que a perspectiva é de aumento para os próximos meses.

O mesmo acontece com os trabalhadores do sindicato do Fôgo e Contramestres e Marinheiros, que não contando com os não sindicalizados, estão com grande número de trabalhadores parados total ou parcialmente.

Consequentemente, as companhias de navegação como Lampart e Cruzeiro, estão com grande parte de seus barcos encostados.

NO SETOR DE ALIMENTAÇÃO

A situação neste setor não é diferente. Nas 18 fábricas principais existentes nesta cidade, encontram-se trabalhando aproximadamente 2.000 operários. Sendo que, em 1954 nesse mesmo setor, nas mesmas firmas industriais, trabalhavam 4.000 operários. Várias dessas firmas estão paradas, embora pagando seus operários.

NO SETOR DA FIAÇÃO E TECELAGEM

A onda de desemprego atinge outro dos setores fundamentais da indústria riograndina, a fiação e tecelagem. Nas 4 maiores fábricas, que atuam nesse ramo, trabalham atualmente cerca de 1.800 operários. Em junho de 54, trabalhavam 3.100, aproximadamente. Entretanto, as firmas há que permanecem com o mesmo número de trabalhadores há muitos anos, fato esse que mostra a estagnação da indústria neste município, naquelas empresas que não acompanharam o maior cesso da produção.

OUTROS SETORES

Na Construção Civil e na Indústria Pesqueira, não é menor a proporção de desempregados.

Os operários que trabalham em construção civil, dia a dia encontram mais dificuldades para exercer sua atividade, uma vez que os trabalhadores de outros ramos se incorporam a ela.

A indústria pesqueira, com a falta de transporte, isto é, com a falta de barcos frigoríficos para a mercadoria, está na eminência de encostar seus barcos, uma vez que as fábricas não comportam a quantidade de peixe adquirida pelos pescadores e mesmo porque as fábricas de conserva não veem sua produção escoar por falta de mercado.

Tais fatos atestam a calamidade que, tanto os operários como a indústria em geral, estão enfrentando e terão que enfrentar nesses próximos meses, com a crescente onda de desemprego. Segundo o que apuramos, atualmente, estão desempregados, parcial ou totalmente, cerca de 4.000 operários na cidade do Rio Grande.

REFORMA AGRÁRIA E

AMPLIO COMÉRCIO

EXTERNO

Como vemos, os trabalhadores, a indústria, o comércio e o povo, encontram-se frente a uma séria crise. Para solucioná-la tornam-se necessárias medidas urgentes de interesse da economia nacional.

E, nesta situação, em que se encontra o país, outra não poderiam ser as medidas, senão a reforma agrária e a abertura dos portos a um amplo intercâmbio comercial com todos os países do mundo, sem a discriminação imposta pelo Departamento de Estado.

A partir da nossa edição nº 445, o preço da VOZ OPERÁRIA será aumentado para Cr\$ 3,00. Chamamos a atenção dos nossos agentes, representantes, correspondentes, assinantes, leitores e amigos para as imensas dificuldades financeiras da nossa empresa. Tornou-se impossível manter o nosso jornal com o orçamento atual, consignando um déficit de cerca de Cr\$ 40.000,00 mensais, agravado por compromissos inadmissíveis, que pressionam e perturbam a nossa economia se não são liquidados, oportunamente. De um ano a esta parte, muitas das nossas despesas triplicaram, outras aumentaram de duas vezes; o aluguel é duas vezes maior, o frete aéreo aumentou em cerca de 60%, o papel custa quase duas vezes mais. E assim por diante. Nossa receita míngua não dá para cobrir todas as despesas imprescindíveis à manutenção de VOZ OPERÁRIA. Apesar do aumento proposto, VOZ OPERÁRIA continuará a ser o semanário de menor preço de venda, que circula no Brasil. Esperamos uma ajuda decisiva de todos aqueles que, como nós, participam da responsabilidade da manutenção de VOZ OPERÁRIA.

Tabela de Preços

	Cr\$
Preço de fornecimento para o D. F. e São Paulo	2,50
Preço de fornecimento para o interior, inclusive Santos, aos agentes que recebem por via férrea e pelos Correios	2,50
Preço de fornecimento para os agentes do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, R. G. Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso e norte do Paraná, que recebem por via aérea ..	2,00
A Distribuidora Riachuelo (S. Paulo - Capital) ..	2,20
O preço de venda nos Estados ..	2,00

Aumentos: Salvador mais 20%; Santos mais 5%.

Diminuição: — Pau Grande, menos 67%. Rio Verde 50% e Maceló 43%.

Suspensão de Cotas: Curitiba e Poços de Caldas.

Pagamentos de 21-11 a 4-12-57: — Uberaba, Manaus, Campina Grande, Franca, João Pessoa (2), Campo Grande, Rio Claro, Salvador (2), Itumbalara, Taubaté, Mogi das Cruzes, Patos de Minas (J. S.), S. Paulo (3), Paranavai, Dorados, Montes Claros, Cuiabá, Campinas, Tieté, Bauru (2), Santos, Recife, Araçuaí, Cordeiro, Patos de Minas (A. J.), Pontes Gestal, Jaú, S. Luiz do Maranhão, Campos, Ilhéus, Itauana, Maringá, Paramirim e S. J. Nepomuceno.

Agências da Paraíba: — De nosso representante em João Pessoa receberemos o seguinte apelo, dirigido aos agentes, correspondentes, assinantes e cotistas do interior do Estado da Paraíba, no sentido de: a) aumentar a difusão da VOZ OPERÁRIA; b) aumentar o número de assinantes; c) Manter os pagamentos das cotas e das assinaturas, rigorosamente, em dia, a fim de que possa ser cumprido o plano traçado em agosto.

COMEMORAÇÕES DO 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NO INTERIOR PAULISTA

SAO JOSÉ DO RIO PRETO, S. P. (Do correspondente) — Nesta cidade o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, foi festivamente comemorado com o espoucar de quatro dúzias de foguetões na madrugada de 6 para 7 de novembro. Além disso, os alunos primários da cidade ostentavam vistosos letrados, afusivos a data.

No dia 7, às 20 horas, foi realizada uma conferência sob o tema «A importância histórica da Revolução de Outubro». O ato foi assistido por quasi uma centena de pessoas, as quais, no término, foi servida uma mesa de doces.

EM CATANDUVA

Também Catanduva comemorou festivamente a grande data da humanidade progressista. Milhares de amigos e simpatizantes do PCB realizaram uma reunião sobre o 40º Aniversário, seguido de animado debate. No encerramento da solenidade foram servidos doces aos presentes.

BARRETOS TAMBÉM COMEMOROU

As comemorações do 40º Aniversário da Revolução de Outubro em Barretos foram realizadas em seu aberto, em amplo terreiro de residência, gentilmente cedido por um democrata. O ato foi público, a ele comparecendo grande número de pessoas. Vários oradores se fizeram ouvir, sob os constantes aplausos das pessoas presentes.

De autoria do vereador Agnaldo Moreira, foi aprovada pela maioria da Câmara de Barreto, uma Moção de Simpatia e apoio ao povo Soviético pela passagem do 40º Aniversário da Revolução de Outubro. Encaminhando a votação dessa proposição, o vereador Agnaldo exaltou o grande feito do proletariado russo, que abriu nova era na História da Humanidade.

O PARTIDO BOLCHEVIQUE, INSPIRADOR... conclusão da 4a pag.

CONCLUSÃO DA 4a. PAGINA

tacular vitória de Outubro e os grandiosos êxitos que levaram à construção do socialismo, à derrota militar dos agressores nazistas e às espetaculares realizações que hoje assistimos, no umbral da marcha para o comunismo. Não podemos esquecer que foi por ter construído um Partido de novo tipo, um Partido Bolchevique, que soube ligar-se profundamente às grandes massas, esclarecê-las, mobilizá-las para a ação e organizá-las no processo da luta, que Lênin passou para a história como o grande artífice da Revolução de Outubro e que podemos contemplar hoje o majestoso edifício da sociedade socialista em marcha para o comunismo. Hoje, aí está um poderoso campo socialista, fator decisivo para a manutenção da paz e para a vitória dos povos que lutam contra a exploração, contra a opressão imperialista e latifundiária.

Sem um Partido como o Bolchevique, inspirador e chefe da revolução, não seria possível a grande vitória de Outubro que abriu a primeira grande fenda no sistema mundial do capitalismo e é fator inestimável para as grandes vitórias da classe operária nos países da Europa centro-oriental e da Ásia à cuja frente encontramos a Grande China Popular.

Um dos maiores méritos de Lênin foi ter compreendido a necessidade de um Partido independente da classe operária, elaborar Programa, tática e Estatutos e lutar pela criação desse Partido sólido ligado às grandes massas. Lênin nos oferece em toda sua vida revolucionária uma grande lição de defesa intransigente dos princípios mas, ao mesmo tempo, de grande compreensão do marxismo como uma ciência que evolui, que pode e deve ser enriquecida através da luta cotidiana.

De grande oportunidade para nós, brasileiros, é a necessidade de assimilarmos o ensinamento de Lênin quanto à importância da íntima ligação do que há de universal na revolução com suas particularidades nacionais, quer dizer, buscar a aplicação dos princípios gerais, fundamentais, através o que há de especificamente nacional. Este aspecto, muito destacado pelo camarada Prestes em seu artigo "Sobre o 40º aniversário da Revolução de Outubro", tem particular importância para nós, comunistas brasileiros, no atual momento, já que assistimos em nosso Partido a fortes tendências tanto dogmáticas e sectárias como revisionistas, cujas raízes de classe e gnosológicas precisamos estudar.

Quanto às raízes de classe, mais de uma vez o camarada Prestes salientou que a influência da ideologia pequeno-burguesa em nosso Partido decorria da formação recente da classe operária, constantemente engrossada por levadas e mais levadas de camponeses e artesãos arruinados, e de elementos vindos das camadas médias.

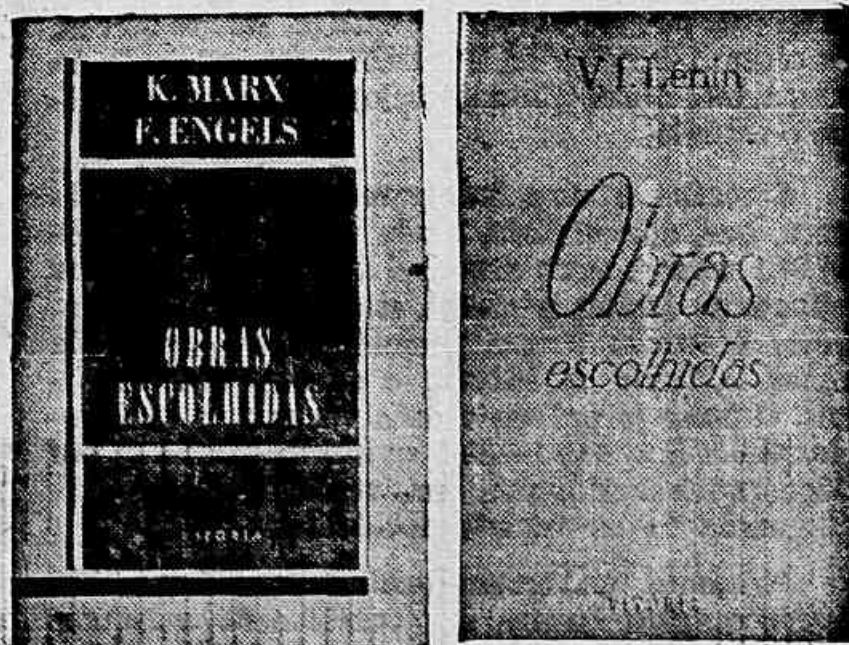
Mas nós não aprofundamos até agora o estudo das raízes gnosológicas. Entre elas, Lênin destacava a influência das mudanças constantes da tática por parte das classes dominantes como fator de confusão nas fileiras da classe operária de seu Partido. Não podemos deixar de reconhecer a tendência muito comum entre nós ao unilateralismo. Desse unilateralismo na apreciação dos fenômenos que se passam ao redor de nós, decorrem muitos erros. Em seu artigo o camarada Prestes aborda um dos aspectos mais importantes desse unilateralismo, a tendência a separar o que há de universal,

fundamental, na revolução brasileira do que é especificamente nacional, das particularidades decorrentes das condições reais existentes em nosso país como da correlação de forças no mundo e nacionalmente.

Além desses aspectos existem muitos outros. Exemplo disso encontramos nas discussões verificadas em nosso Partido após o XX Congresso. A falta de equilíbrio levou-nos a voltarmos-nos quase que unicamente para o problema do culto à personalidade. E, combatendo a tendência ao dogmatismo e ao sectarismo que deram lugar ao mandonismo, ao excesso de centralismo, ao cerceamento da democracia interna, vários camaradas passaram a posições opostas, revisionistas e liquidacionistas que levaram ao fracasso, passaram à negação de todo centralismo, ao exagero do ultrademocratismo, à negação até mesmo da disciplina. Juntamente com isto alguns camaradas puseram em dúvida a própria necessidade da hegemonia do proletariado e da aliança operário camponesa para o desenvolvimento vitorioso da luta de nosso povo na atual etapa da revolução, etapa antiimperialista e agrário antifeudal. Também aqui encontramos a tendência ao unilateralismo consistindo na tendência em afastar o que há de universal na revolução brasileira, apresentando tais concepções sob a aparência de desenvolvimento criador do marxismo-leninismo quando na verdade não é mais do que a negação do próprio marxismo. * * *

Grandes possibilidades abrem-se à nossa frente no atual momento. Como nos adverte o camarada Prestes, precisamos ter presente a nova realidade no mundo e em nosso país. Não podemos fechar os olhos ao que se passa além de nossas fronteiras, repercutindo vivamente em nosso país. Defrontamo-nos com um salto vertiginoso na técnica e ciência soviéticas e se constata um crescente fortalecimento do campo socialista com a União Soviética à frente. Os povos coloniais e semi-coloniais sentem-se cada vez mais amparados em sua luta de libertação nacional e abrem-se para a humanidade possibilidades sempre maiores de paz, de coexistência pacífica. Tais condições, ligadas ao desenvolvimento da economia nacional e ao surgimento da nova correlação de forças, apontam o caminho da unidade de nosso povo, da formação de poderosa frente nacionalista. A ampliação dia a dia maior do movimento nacionalista, que encontra apoio no setor patriótico do governo, permite a consolidação e ampliação das conquistas democráticas em nosso país, a defesa das riquezas nacionais e o impulso do nosso desenvolvimento industrial na medida em que caminhamos para relações diplomáticas e comerciais com todos os povos.

Compreender isto é pôr em prática uma ampla política de frente única, capaz de rapidamente possibilitar radical mudança na política interna e externa do governo e criar condições para vitórias ainda maiores nas próximas eleições a realizarem-se em 1958. Esta é uma exigência que o Partido coloca diante de todos os comunistas. Este o sentido fundamental do artigo do camarada Prestes que precisamos estudar detidamente procurando assimilar a fim de atuarmos com flexibilidade e decisão. Esta a melhor maneira de impulsionarmos a luta de nosso povo por sua libertação e de comemorarmos a Grande Revolução de Outubro.



DINAMO: MENSAGEIRO DA AMIZADE DO POVO SOVIÉTICO

FOI em 1946, logo após o término da guerra, que o grande público brasileiro começou a conhecer o Dinamo de Moscou. Numa excursão à Inglaterra, em novembro daquele ano, o clube soviético manteve-se invicto em quatro jogos e, num deles, impôs ao seu adversário — o Cardiff-City — contundente revés pela vantagem de dez goals contra um.

Durante quase dez anos, porém, apenas lacônicamente, através de breves telegramas, os amantes do esporte em nosso país tomavam conhecimento de novas façanhas da equipe moscovita. Um, proveitoso intercâmbio esportivo estava impossibilitado pela política de guerra fria que, no caso do Brasil, chegou ao paroxismo, com o insensato rompimento de relações, em 1947.

O povo brasileiro pôde conhecer em carne e osso um clube soviético cujo fama de há muito corre mundo — São quase todos operários os craques do clube de Moscou — A vitória que o Dinamo persegue: estreitar os laços de amizade entre os esportistas brasileiros e soviéticos — Inexistência de relações normais Brasil-URSS, situação anormal que a vida está condenando

☆ Reportagem de Josué ALMEIDA

americana a visitar a União Soviética — deixou muito boa impressão na URSS, consoante os comentários da imprensa moscovita especializada. E este fato, precisamente, muito contribuiu para que, este ano, dois outros clubes brasileiros — O Bahia, de Salvador, e o Vasco da Gama — visitassem aquele país.

Segundo os comentários unânimes de jogadores, dirigentes

nada fora do esporte com exceção, é claro, dos técnicos e dos professores de cultura física. Mais uma vez pudemos verificá-lo em relação à equipe do Dinamo. Damos, a seguir, a relação dos jogadores, ora no Rio, bem como suas profissões e, a título de curiosidade, também o estado civil e a idade de cada um deles:

GOLEIROS: Yashin, serralheiro mecânico, casado, 28 anos, tem uma filha; Belialev, cosinheiro (e bom... asseguramos o técnico da equipe), casado, 24 anos uma filha.

ZAGUEIROS: Kiaserev, mecânico de automóveis, casado, 27 anos, uma filha; Yutchenko, alfaiate, 31 anos, casado, sem filhos; Krijévski, electricista, 31 anos, casado, tem um casal de filhos; Kusnetsov, sapateiro, 29 anos, casado, uma filha; Lébedev, sapateiro, 20 anos, solteiro.

MÉDIOS: Sokolov, mecânico de automóveis, 27 anos, casado, tem uma filha; Vóinov, serralheiro mecânico, 27 anos, casado, tem um filho; Tsarióv, serralheiro mecânico, 26 anos, solteiro; Júkov, estudante superior (do Instituto de Cultura Física), 19 anos, solteiro.

ATACANTES: Rijkin, electricista, 27 anos, casado, tem um casal de filhos; Feodóssov, serralheiro mecânico, 25 anos, solteiro; Chapoválov, torneiro mecânico, 22 anos, casado, sem filhos; Mamikin, montador de motores elétricos, 21 anos, solteiro; Mamédov, diplomado pelo Instituto de Cultura Física (nível universitário), 27 anos, solteiro; Kórchonov, serralheiro mecânico, 18 anos, solteiro; Urin, torneiro mecânico, 23 anos, casado, com um filho.

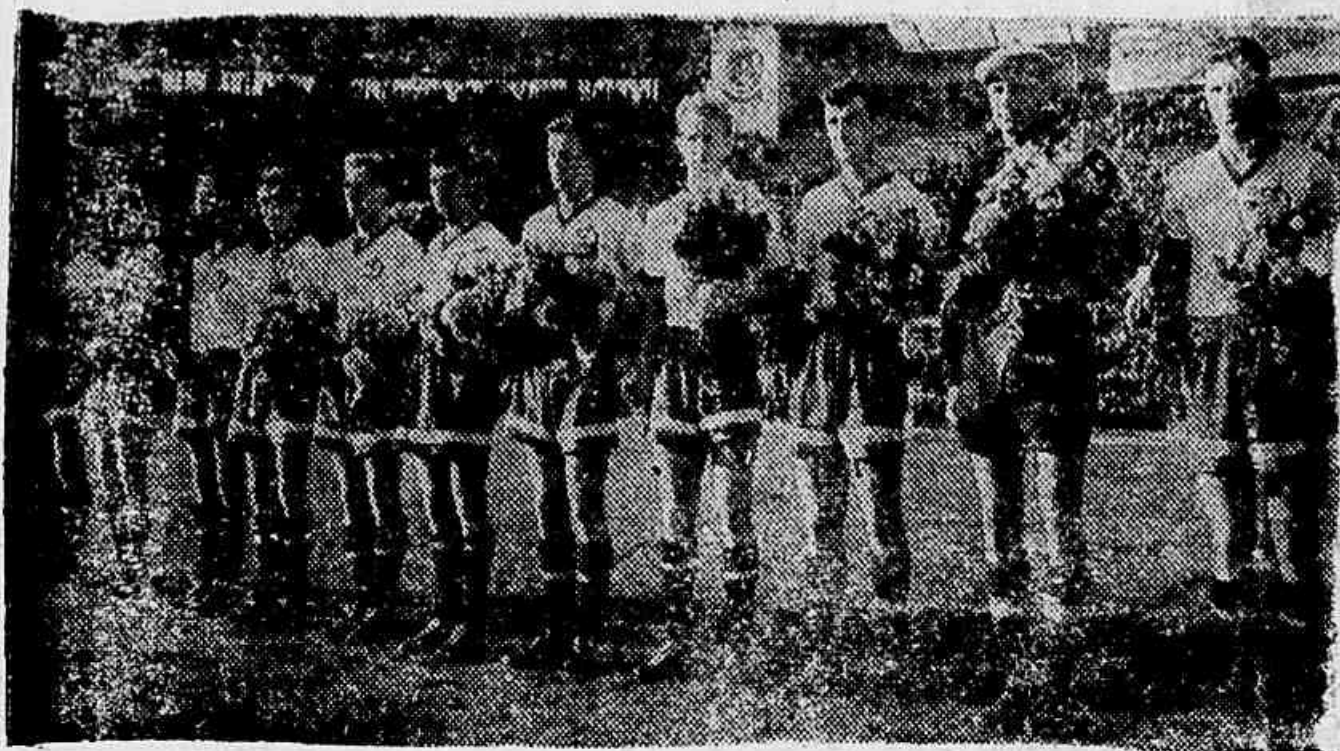
Além disto, todos os jogadores do Dinamo têm instrução secundária completa.

Estreitar os Laços

O presidente da delegação V. Búrov, e, depois, o técnico Yakúchin, expressaram-nos a mesma idéia: «não chegamos ao Brasil com a idéia fixa de sairmos vencedores nos jogos; mas nos consideraremos vitoriosos se contribuímos para estreitar os laços de amizade entre os esportistas brasileiros e soviéticos». E efetivamente, a maneira como se vem conduzindo entre nós

a delegação do Dinamo, as visitas que tem realizado, a maneira solícita e sempre cortês com que atende os jornalistas e o público esportivo, mostram que há uma forte dose de sinceridade nestas palavras dos responsáveis pela delegação soviética. E, por outro lado, o ambiente de geral

simpatia que vêm encontrando desde a calorosa acolhida que lhes foi proporcionada no Galeão, comprovam que da parte do nosso povo e dos meios esportivos brasileiros, há plena receptividade para as iniciativas que visem a fomentar o intercâmbio esportivo com todos os países.



O quadro titular do Dinamo. Foto quando do jogo do Vasco da Gama em Moscou

Turado o Bloqueio

Depois de muitas e infrutíferas tentativas e iniciativas de esportistas e outras personalidades brasileiras e soviéticas, coube, finalmente, a um pequeno clube carioca, a Associação Atlética Portuguesa, romper esse bloqueio absurdo. Três vezes exibiu-se na URSS a Portuguesa em junho e julho de 1956. Pri-

meiro, empatou com o Dinamo de Moscou, por 1 x 1. No segundo jogo, em Tiflís, empatou com o Dinamo local, por 2 goals. Finalmente, no encontro de despedida, foi derrotado pelo «Spartak», de Moscou, campeão da URSS, o ano passado, por 5 x 2.

A temporada da Portuguesa — primeira equipe sul-

esportivos e jornalistas que compuseram as delegações, as excursões foram proveitosas e não só no terreno esportivo. Pois também proporcionaram a numerosos brasileiros um conhecimento direto da realidade soviética, em geral, facilitando o entendimento entre brasileiros e soviéticos.

A retribuição do DINAMO

Em palestra, esta semana, disse-nos o centro-atacante do Dinamo, Mamédov, que os jogadores soviéticos sentiam um duplo prazer em poder visitar o Brasil: de uma parte, retribuir às visitas dos clubes brasileiros e de outra poder conhecer melhor o nosso futebol; os desportistas brasileiros, enfim o Brasil — do qual, como não podia deixar de ser, têm apenas uma noção geográfica.

No hotel em que se acham hospedados, nesta Capital (e que só deixaram domingo, quando seguirão para o Uruguai), fomos encontrar descaçando jogadores, dirigentes e outros membros da delegação do Dinamo. Alguns são jovens até de 18 anos, com cara de criança, outros são futebolistas maduros e experimentados, como Yutchenko ou Krijevski. Quando lá chegamos, um radialista, que acompanha a delegação, exercitava-se ao piano, enquanto alguns jogadores ouviam o companheiro. Outros, dedicavam-se ao jogo de bilhar. Entretanto, o que chamava não só a nossa atenção como a de outros jornalistas brasileiros, era o ambiente de tranquilidade reinante um quase silêncio, que contrasta vivamente com o que existe onde quer que haja um grupo de brasileiros...

Um time de operários

O profissionalismo, tal como é praticado no Brasil, não existe na União Soviética. Na URSS, os esportistas têm todos uma profissão determi-



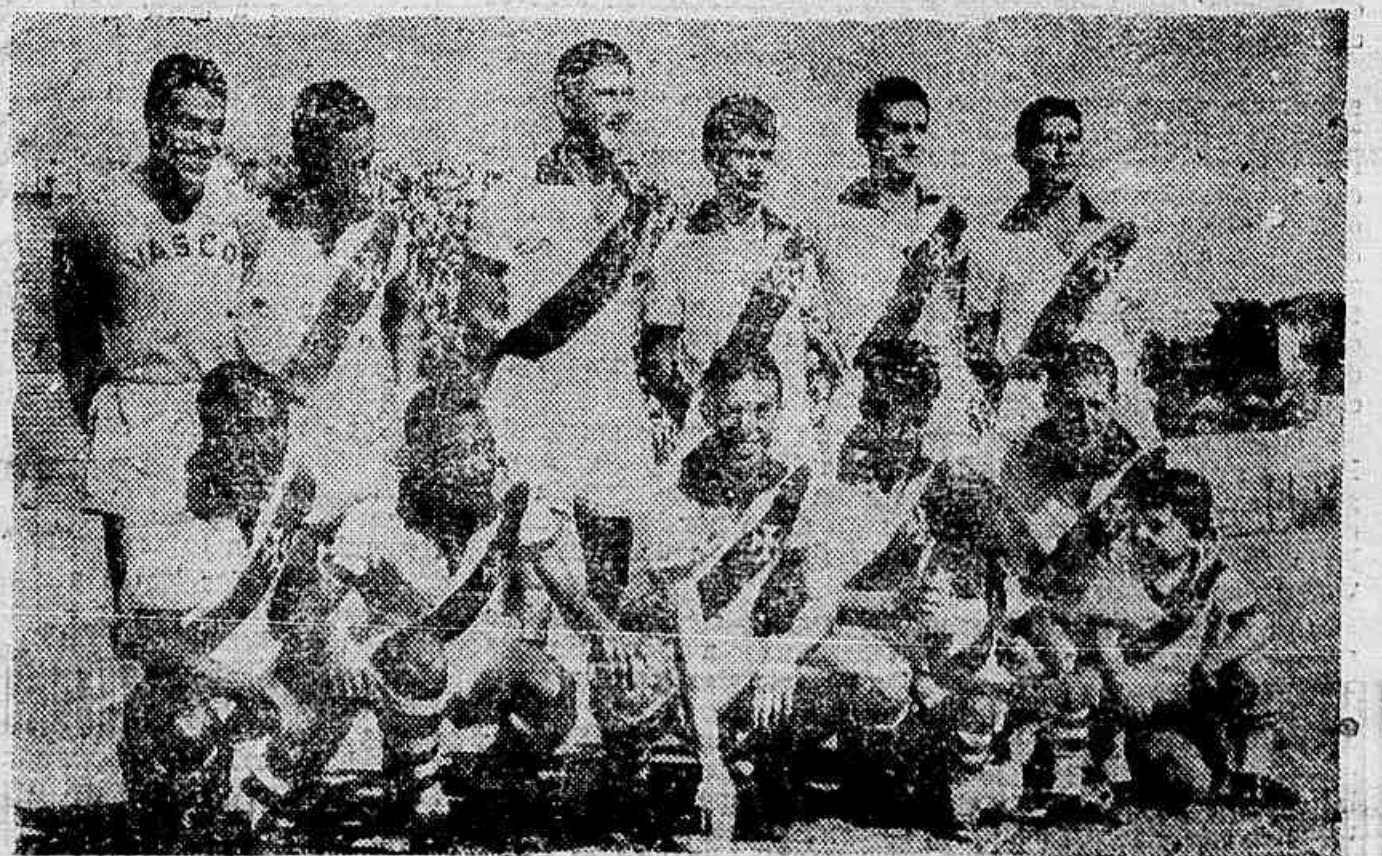
SHAPOLOV, eficiente atacante de equipe soviética

SIMPATIA FORTE E RECÍPROCA

A presente visita do Dinamo, a próxima chegada ao Brasil do campeão mundial Vladimir Kutz, que participará da corrida de S. Silvestre, em São Paulo, as visitas dos pianistas, das jogadoras de basquetebol, do conjunto de dançarinos do Teatro Bolchóv... são fatos que põem em evidência uma situação anormal. Todos esses contatos tiveram a estáo destinados a ter grande repercussão no país, e, acima de tudo, revelam que entre os povos do Brasil e da União Soviética existe um forte e recíproco sentimento de simpatia. Por que, pois, persistir na prática de uma política que a vida está batendo?

Tome o governo do sr. Juscelino Kubitschek a iniciativa que lhe cabe — e não ao Congresso, como equivocadamente afirmou o presidente — de aceitar a mão estendida do governo soviético para o restabelecimento de relações normais entre os dois países e não lhe serão regateados aplausos. E estes virão tanto dos homens simples que superlotam o Maracanã para ver o Dinamo jogar, como de outros setores da população, daqueles que podem frequentar o Municipal e aplaudir com entusiasmo raramente visto os pianistas que a URSS nos mandou.

Sim, este é um ato político, um importante passo em favor da paz. Mas, de que mais precisa o nosso país para trabalhar e progredir, senão de paz?



O Vasco da Gama e o Dinamo são dois clubes de grande torcida, no Brasil e na URSS, respectivamente. Já se defrontaram duas vezes, com um resultado desfavorável para o Vasco, em Moscou, e um empate, no Rio. No clichê, o poderoso esquadrao do Vasco da Gama.

« VOZ OPERÁRIA »

Majoração do Preço por Exemplar, a Partir da Próxima edição, Para Cr.\$3.00

COMUNICAMOS aos nossos assinantes e leitores, aos nossos agentes e distribuidores, que, a partir da próxima edição, número 445, o exemplar de VOZ OPERÁRIA passará a ser vendido por Cr\$ 3,00.

Sómente forçados pela pressão das despesas crescentes é que tomamos a medida de majoração do preço. Fizemos um esforço prolongado para manter o preço até agora vigente. Isto, entretanto, deixou de ser materialmente possível, diante da considerável elevação da despesa em itens essenciais como papel, oficina, aluguel, clichéria, fretes aéreos. Na seção A BATALHA DA DIFUSÃO, publicada na 11ª página, apresentamos dados esclarecedores sobre o assunto.

Forçados a uma indispensável majoração do preço, que, apesar disto, ainda mantém VOZ OPERÁRIA como o mais acessível entre os semanários políticos de caráter nacional, estamos certos de continuar contando com a preferência e o apoio de nossos milhares de leitores e agentes em todo o país. O nosso jornal sente cada vez mais a sua responsabilidade e não medirá sacrifícios para ser, em todas as circunstâncias, um verdadeiro órgão de vanguarda do movimento operário brasileiro.

Avisamos, outrossim, que as percentagens de descontos para bancas de jornais e revendedores continuam as vigentes.

A DIREÇÃO